



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO BACHARELADO EM GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

VINÍCIUS FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA

**UTILIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO
CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EGRESSOS E
GRADUANDOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE**

**RECIFE
2021**

VINÍCIUS FRANCISCO RODRIGUES DA SILVA

UTILIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO: UM ESTUDO DE CASO COM ALUNOS EGRESSOS E GRADUANDOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Gestão da Informação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Gestão da Informação.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Ivo Braz

**RECIFE
2021**

Catalogação na fonte
Biblioteca Joaquim Cardozo – Centro de Artes e Comunicação

S586u	Silva, Vinícius Francisco Rodrigues da Utilização da organização da informação e organização do conhecimento: um estudo de caso com alunos egressos e graduandos do curso de Gestão da Informação da UFPE/ Vinícius Francisco Rodrigues da Silva. – Recife, 2021. 75f.: il., tab.
	Sob orientação de Márcia Ivo Braz. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de Ciência da Informação. Curso de Gestão da Informação, 2021.
	Inclui referências.
	1. Gestão da Informação. 2. Organização do Conhecimento. 3. Organização da Informação. 4. Taxonomia. I. Braz, Márcia Ivo (Orientação). II. Título.
020	CDD (22. ed.)
	UFPE (CAC 2021-242)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação

Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

Utilização da organização da informação e organização do conhecimento: um estudo de caso com alunos egressos e graduandos do curso de Gestão da Informação da UFPE

Vinícius Francisco Rodrigues da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado e aprovado de modo remoto (online), conforme autorizado pelo PROACAD/UFPE em Ata de Reunião Virtual dos Coordenadores de Graduação do dia 12 de Maio de 2020, pelo Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado 9 de Dezembro de 2021.

Banca Examinadora:

Orientadora – Profa. Dra. Márcia Ivo Braz.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinadora 1 – Profa. Dra. Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correa.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Examinador 2 – Prof. Dr. Sílvio Luiz de Paula.
DCI/Universidade Federal de Pernambuco.

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso
ao menino que cresceu correndo atrás de seus
objetivos para ser tudo que representa hoje, à
minha tia Elisabete, à minha mãe Celina, à
minha tia Eliane e aos primos, sobrinhos e
afilhados a quem tanto amo, sem o amor e
tudo que sinto por vocês eu não teria chegado
até aqui. Todo esforço e dedicação foram e é
por todos que me apoiaram, amo vocês.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que é o meu alívio e sempre esteve ao meu lado em todos os momentos que precisei, por nunca me abandonar e mostrar que o seu amor para comigo é muito mais forte que tudo, por me conceder tantas oportunidades e principalmente saúde para conseguir concluir mais essa etapa de muitas jornadas que irei trilhar na vida, tanto pessoal como acadêmica.

Em seguida, agradeço a minha família, especialmente à minha tia Elisabete e aos meus primos Maria Helena e José por terem feito o que era possível para contribuir com minha criação. A minha mãe Celina, que mesmo não estando ao meu lado em toda essa caminhada, permitiu de alguma forma que eu fosse livre e decidisse o que faria da minha vida, e escolhi fazer sempre o melhor, o bem. A minha tia Eliane, por todo amor e carinho e também por todas as conversas que tivemos ao longo do meu crescimento e por me apoiar a ser o que eu sou. A toda minha família e também aos amigos(as) próximos que são como família para mim. A meus sobrinhos, afilhados e primos por me ensinarem cada vez mais que mesmo estando longe o amor é o mesmo e que a distância pode separar os corpos, mas não separa os corações, amo vocês de todo meu coração e tentarei dar sempre o meu melhor para cada um.

A prof.^a Dra. Márcia Braz, que desde sua primeira aula me encantou e abriu meus olhos para tantas coisas que ela nem imagina que contribuiu. Por ter me proporcionado não somente aulas, mas shows onde eu podia imaginar um mundo de possibilidades com seus ensinamentos estando no mesmo lugar e toda sua dedicação na Exporoi, que contribuiu demais para meu desenvolvimento acadêmico. E principalmente por ter aceitado este desafio.

Não poderia esquecer de agradecer também a todas as pessoas especiais que passaram e permanecem na minha vida e mesmo de longe sempre me apoiaram desde o primeiro momento que me conheceram e estiveram comigo nos piores e melhores momentos também: Aniely, Bruna, Inaldo, Rauanna, Rayanni, Rafael, e a todos(as) outros(as) amigos(as) que não citei aqui, que também são importantes e estão no meu coração. Também aos meus colegas da turma 2018.1, Caio, Cynthia, Deyse, Leonardo, Gabi e Poc, Roberta e Rodrigo e aos que não citei, por aguentarem minhas bobagens, estresses, lerem meus textos brigando com eles no whatsapp e tudo mais, obrigado!

“O conhecimento e a informação são os recursos estratégicos para o desenvolvimento de qualquer país. Os portadores desses recursos são as pessoas.”

Peter Drucker

RESUMO

Entender as mudanças ocorridas desde o acontecimento de grandes eventos como a criação da Internet, a Revolução Industrial e a Segunda Guerra Mundial é parte fundamental do entendimento da necessidade e importância de se organizar o conhecimento e o grande volume de informações disponíveis para os usuários tomarem decisões. Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho foi observar e apresentar a percepção dos estudantes egressos e graduandos do curso de bacharelado em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, acerca das ferramentas de Organização da Informação e da Organização do Conhecimento nos âmbitos acadêmico e profissional, e objetivando especificamente delinear a contribuição destas ferramentas para o desenvolvimento de atividades como a tomada de decisão. No que se refere à metodologia, este trabalho apresenta-se como um estudo de caso, com abordagem quanti qualitativa, e é caracterizada como pesquisa exploratória. Através da utilização de questionário para coleta de dados, foi possível observar o conhecimento dos entrevistados sobre o tema da pesquisa, a importância e o grau de importância dados ao tema, o conhecimento sobre os sistemas de Organização da Informação e do Conhecimento e a percepção dos entrevistados sobre as ferramentas de OI e OC. Como resultado foi possível observar que há um percentual de alunos que desconhecem o tema pesquisado, bem como os sistemas em questão. Mas também foi possível observar que a maioria dos entrevistados responderam de forma positiva os questionamentos feitos, o que permitiu delinear de forma objetiva a percepção dos grupos estudados sobre as ferramentas de Organização da Informação e a Organização do Conhecimento.

Palavras-chave: Conhecimento. Dados. Informação. Organização do Conhecimento. Organização da Informação. Taxonomia.

ABSTRACT

Understanding the changes that have occurred from major events such as the creation of the Internet, the Industrial Revolution and the Second World War is a fundamental part of the need and importance of organizing knowledge and the large volume of information available to users for decision-making . In this context, the general objective of the work was to observe and present the perception of egress students and undergraduates of the Bachelor's Degree in Information Management at the Universidade Federal de Pernambuco, on the tools of Information Organization and Knowledge Organization in the academic and professional, specifically with the aim of outlining the contribution of these tools to the development of activities such as decision making. With regard to methodology, this work is presented as a case study, with a quantitative and qualitative approach, and is characterized as exploratory research. Through the application of the data collection questionnaire, it was possible to observe the knowledge of the interviewees about the research topic, the importance and degree of importance to the topic, knowledge about the Information and Knowledge Organization systems and the perception of respondents about OI and OC tools. As a result, it was possible to notice that there is a percentage of students who are unaware of the researched topic, as well as the systems in question. But it was also possible to observe that most of the interviewed responded positively to the questions asked, which allowed an objective design of the study groups on the Information Organization and Knowledge Organization tools.

Keywords: Knowledge. Data. Information. Knowledge Organization. Organization of Information. Taxonomy.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Apresentação das palavras.....	40
Tabela 2 - Ferramentas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento...	42
Tabela 3 - Sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento.....	43
Tabela 4 - Como é vista a Organização da Informação e Organização do Conhecimento....	56
Tabela 5 - Ferramentas de organizar informações.....	58

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Organização da Informação e Organização do Conhecimento.....	35
Gráfico 02 - Atuando com Organização da Informação e Organização do Conhecimento...	35
Gráfico 03 - Importância da Organização da Informação.....	36
Gráfico 04 - Conhecimentos dos SOCs.....	37
Gráfico 05 - Aplicação da OIC.....	38
Gráfico 06 - Tomada de Decisão.....	39
Gráfico 07 - Graduando Atuando com a OIC	45
Gráfico 08 - Importância um fator precioso.....	46
Gráfico 09 - Estudo e trabalho com organização.....	46
Gráfico 10 - Sistemas de organização.....	47
Gráfico 11 - Habilidades essenciais gestão da informação.....	48
Gráfico 12 - Aplicando a Organização da Informação e Organização do Conhecimento....	50
Gráfico 13 - Informações organizadas e seguras.....	51
Gráfico 14 - Decisões confusas.....	52
Gráfico 15 - Utilizando informações organizadas.....	53
Gráfico 16 - Trabalhando com OI e OC.....	61
Gráfico 17 - Grau de importância da OI e OC.....	62
Gráfico 18 - Sistemas de OI e OC.....	63
Gráfico 19 - Importância da OI e OC para os dois grupos.....	67
Gráfico 20 - Tomando decisões.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS

CDD - Classificação Decimal de Dewey

CDU - Classificação Decimal Universal

FID - Federação Internacional de Documentação

IIB - Instituto Internacional de Bibliografia

OC - Organização do Conhecimento

OI - Organização da Informação

OIC - Organização da Informação e Organização do Conhecimento

SOC/SOCs - Sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 INFORMAÇÃO, DADOS E CONHECIMENTO	17
2.1 Características diferenciais entre Dados, Informação e Conhecimento	19
3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO.....	21
4 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	25
5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO.....	29
5.1 Coleta de dados.....	30
5.2 Etapas do Trabalho	31
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.....	33
6.1 Resultados do Grupo Egressos.....	33
6.2 Resultados do Grupo Graduandos	43
6.3 Resultado segundo a relação das respostas dos grupos Egressos e Graduandos ..	59
7 IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA TOMADA DE DECISÃO	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	69
REFERÊNCIAS	72

1 INTRODUÇÃO

O advento da Segunda Guerra Mundial desenvolveu a integração de grandes artifícios que resultaram na Internet que conhecemos hoje, uma estrutura global, que interliga computadores e outros equipamentos que possibilitam a produção, registro e transmissão de informações e a comunicação entre os indivíduos independentemente de sua posição geográfica.

Após este período, foi possível observar a introdução de computadores nas organizações de modo cada vez mais crescente. Era visto nessa época um crescente investimento em atividades relacionadas à informação, como sua possível captação, armazenamento e processamento de dados que viravam informações. E com a continuação dos avanços tecnológicos o uso de máquinas cresceu para a sociedade em geral, resultando em uma maior disponibilidade e volume de dados para serem processados.

Atrelado a isso, surge em 1989 o projeto de elaboração da WWW (World Wide Web) criado por Timothy Berners-Lee, que tinha por objetivo o compartilhamento de informações entre pesquisadores do Laboratório Europeu de Partículas Físicas e propiciou a união entre hipertexto e a Internet. Podemos observar que a influência do novo meio de comunicação e difusão - a Internet, incluiu ideias de grandes pensadores que foram profundamente influenciados pelo momento histórico no qual viviam, a Segunda Guerra Mundial e os efeitos da Guerra Fria, sobre a sociedade.

Ao passo em que esses eventos ocorreram, observava-se uma crescente produção científica que trazia a lume a importância do tratamento e disseminação das informações coletadas naquele período. Grandes mudanças ocorreram e junto a elas a reorganização das atividades relacionadas à Ciência da Informação.

É notório que o desenvolvimento dos acontecimentos narrados anteriormente deixaram registros que podemos chamar de informações, assim como no princípio das civilizações onde o ser humano utilizava diversos recursos para simbolizar a realidade que o rodeava. Representar significa colocar “algo em lugar de”, conforme define Alvarenga (2003).

Representar é o ato de utilizar elementos simbólicos - palavras, figuras, imagens e outros para substituir um objeto, uma ideia ou fato. A partir do momento em que o ser humano passa a utilizar símbolos para representar e registrar a realidade e suas ideias, ele passa a deixar rastros e elementos que com o passar do tempo tendem a perpetuar saberes.

Em consonância a isso, na perspectiva de Hawkins(2001) na década de 60, a diferenciação entre dados, informação e conhecimento permitiram o crescimento das bases da Ciência da Informação, campo que estuda os termos em questão. Sob a ótica de Salaun (2007), o início da Ciência da Informação aconteceu no chamado movimento de Redocumentarização - que é o processo de tratar de um documento ou um conjunto de produtos de informação, rearticulando os conteúdos de acordo com a perspectiva do usuário.

Assim, neste viés, eventos como a bomba atômica e o holocausto marcaram o domínio do conhecimento e seu uso, impulsionando a criação de diversas entidades como ministérios, institutos de pesquisa, entre outros. E diante desses processos, a busca pela identidade da Ciência da Informação tornou-se cada vez mais estudada e falada.

As mudanças ocorridas na sociedade começaram a abrir espaço para uma sociedade da Informação, ao qual as pessoas começaram a conseguir utilizar seus conhecimentos de forma correta e utilizando-se da informação com seu devido valor.

A partir desse contexto, observamos que a Ciência da Informação é o ramo do conhecimento que estuda os aspectos tecnológicos e mediador do conhecimento, e logo podemos inferir, sob esse contexto, que tal estudo utiliza como suporte a produção, representação, organização, processamento, armazenamento, divulgação e recuperação de conhecimento - estes elementos podemos considerá-los como objetos do processo de Gestão da Informação.

É importante pontuar dentro desse contexto, que as mudanças ocorridas trouxeram excelentes visões analíticas para os autores de grande relevância para a área da Ciência da Informação. Nesse ponto, observou-se a existência da condição da informação, elucidada pela visão do autor Barreto (2002), que traz a lume os três tempos da informação: O tempo de gerência da informação que vai de 1945 a 1980; o Tempo da relação informação e conhecimento de 1980 a 1995 e o Tempo do conhecimento interativo de 1995 até os dias atuais.

No tempo da gerência da informação várias coisas aconteceram, dentre elas a criação do Memex que foi uma ferramenta para a área da informação a fim de permitir que esta tivesse seu próprio aparato. Vivia-se então, naquele momento, uma grande fase onde os documentos eram simplificados sem perder seu conteúdo e o que havia de importante nele. Os acontecimentos desse tempo foram tão fortes que dominaram a área por 50 anos, devido ao grande sucesso das premissas técnica e produtivistas do tempo da gerência da informação.

No tempo da relação informação e conhecimento houve uma grande discussão no que diz respeito às raízes do cognitivismo como um pensamento predominante de um período. Na área da ciência da informação o cognitivismo chegou na década de 70 introduzido por grandes autores e por projetos que permitiam a discussão sobre tais acontecimentos. Foi nesse tempo que observou-se a condição da informação para gerar o conhecimento no indivíduo e consequentemente em sua realidade.

No tempo do conhecimento interativo, dado a partir de 1990, visualiza-se que as novas tecnologias de informação e comunicação que modificaram aspectos fundamentais, tanto da condição da informação quanto da condição da comunicação, permitiram que todos os insumos de informação fossem convertidos para uma base digital, possibilitando que fosse seguido o mesmo canal de comunicação.

Dentro dessa perspectiva podemos observar que há um apanhado de relações entre os termos e tempos que foram expostos, e neles há, também, um grande volume de dados, informações e conhecimentos que foram fundamentais para o desenvolvimento de grandes atividades e acontecimentos no mundo.

A partir daí, regressando aos elementos citados anteriormente: Dado, Informação e Conhecimento, esses três conceitos trouxeram a lume uma grande problemática de visões diferentes de vários autores, de modo precípuo utilizaremos a junção de todos os conceitos de modo a entender que Dados podem ser os elementos brutos de estímulos sensoriais que quando percebidos com os sentidos permitem transformá-los em Informação.

A informação quando analisada, e processada diante de um dado conceito é transformada em conhecimento. O conhecimento propriamente dito pode ser visto ou entendido como algo que se materializa na mente do indivíduo, que muitas vezes possui raízes que corroboram suas crenças e verdades individuais.

É, pois, nesta perspectiva de grandes acontecimentos que implicaram no crescimento da quantidade de informações em todos os ambientes que esta pesquisa se desenvolve. Baseada em observação no âmbito acadêmico, busca-se verificar a percepção acerca das ferramentas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento por parte de gestores da informação e alunos do curso de Bacharelado em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, e de forma específica trazer a lume como e onde são utilizadas a Organização da Informação e a Organização do Conhecimento por parte dos grupos estudados.

Esta pesquisa justifica-se pela observação da falta de conhecimento sobre a perspectiva do gestor da informação em relação a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, apresentada por meio do resultado da pesquisa sobre a utilização da Organização da Informação e Organização do Conhecimento para o desenvolvimento de atividades no âmbito acadêmico e profissional.

Motivada pela necessidade de oferta de conhecimento para as pessoas e abertura de espaço dessa ferramenta imprescindível para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais busca-se fazer o desnudamento dos termos dados, informação e conhecimento que irão trazer arcabouço para justificar, junto aos dados coletados nas pesquisas, o nível de conhecimento dos usuários no que tange a sua perspectiva sobre a Organização da Informação e Organização do Conhecimento e a partir disso identificar as contribuições da ferramenta para os fins que se justificam esta pesquisa.

O trabalho está organizado por etapas, uma vez que será possível observar todos os pontos que elucidaram a pesquisa. A primeira etapa da pesquisa dá-se com a elaboração de cronograma com as datas especificando o início da coleta de dados, análise e resultados. A segunda etapa é a definição e divisão dos grupos participantes - que serão os egressos e os alunos do curso de Gestão da Informação. A terceira etapa é a elaboração do questionário com perguntas de caráter exploratório a fim de identificar o nível de conhecimento dos usuários participantes da pesquisa. A quarta etapa é a análise dos dados coletados dos questionários respondidos. A quinta etapa é elucidar os resultados discutindo e demonstrando-os de forma objetiva.

Referente ao Bacharelado em Gestão da Informação da UFPE, o curso prepara profissionais para atuar nos processos de dinamização dos recursos de informação, diagnosticando, propondo soluções e implementando ações para os diversos usos do conhecimento. Pode atuar em toda e qualquer organização em que a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada: indústrias, empresas públicas e privadas, instituições educacionais, editoras, agências de comunicação, ONGs, associações. Seu espaço de atuação diz respeito a instituições de qualquer natureza, bem como junto a pessoas e grupos que necessitem de informação para desenvolver suas atividades.

2 INFORMAÇÃO, DADOS E CONHECIMENTO

Durante toda a passagem na academia estudamos e observamos diversas discussões a respeito desses três termos - Dado, Informação e Conhecimento, passeamos pelo universo que nos permite conhecer e formular, também, nossa visão desses termos assim como grandes autores e pesquisadores na área da Ciência da Informação. Quando se pensa em informação, logo vêm em mente notícias que assistimos nos jornais de TV ou algo que lemos em alguma revista durante o descanso do almoço. Esse elemento permite que tomemos grandes decisões e observemos também diferenças em questões sociais.

Diversos autores no âmbito da Ciência da Informação conceituam e descrevem suas visões a respeito desses três termos que se interligam de alguma forma e passam a transmitir algo para quem os analisa de forma direta ou indireta. De início, é importante trazer a lume a conceituação apresentada na literatura da Ciência da Informação por seus grandes pesquisadores e observar como contribuem para a formação de uma opinião própria do leitor.

Para Le Coadic (1996), a busca pelo conhecimento se inicia a partir do acesso ao conhecimento já existente, aos princípios que já estão estabelecidos e fundamentados, ou seja, quando o indivíduo vai a procura de informações sobre determinado assunto ele já encontra-se rodeado de subsídios que ao serem processados pelas suas interpretações retornarão como informações e por conseguinte conhecimento.

Para Tálamo (1996), a informação é inseparável do sujeito que a gera, transforma, dá e recebe este insumo que se transforma a partir de várias conexões existentes na mente do indivíduo que está em posse dela. E este indivíduo poderá transformá-la ou não em novos conteúdos, desde que saiba interpretá-los e transmiti-los de maneira precisa e fundamentada.

Para Borko (1968), a Ciência da Informação é o ramo que investiga a informação, suas propriedades e relações. Borko nos diz que a informação está relacionada com um corpo de conhecimento que se dá a partir da origem, coleta, organização e armazenamento da própria informação, bem como sua recuperação, transmissão e utilização. A informação está presente em todos os contextos imagináveis e podemos vê-la em tudo. Somente com informações podemos identificar problemas e resolver conflitos que são inerentes à existência humana. A informação precisa da mediação humana para que se possa definir a finalidade a ser atendida pelo processamento de dados a ser realizado pela unidade de análise da informação.

Sob este viés, apresenta-se o termo “Dados” que quando observado pelo usuário como um elemento que em sua forma bruta, por si só, não conduz compreensão de

determinado fato ou situação. O termo dados pode apresentar várias definições, e isso não quer dizer que há uma certa ou errada, todas se complementam de forma direta ou indireta.

Dados são elementos que representam eventos ocorridos que ainda não foram organizados de modo a permitir que as pessoas possam entendê-lo ou usá-lo. Podemos assim partir da premissa que um conjunto de fatos é representado por dados não organizados e que precisam ser avaliados, testados e organizados para que o indivíduo possa identificar o contexto que estava a ser expresso por eles.

Os dados são elementos geralmente quantificados, eles podem possuir tamanhos diferentes que permitam o usuário utilizá-los da maneira que melhor contribuir com a finalidade buscada por ele. Os dados também podem ser facilmente capturados e armazenados em computadores, eles são elementos que podem ser separados por finalidade, tamanho, situação, e outras questões que os identifiquem e contribuam para que após sua estruturação e transformação eles possam gerar informações para quem os tratou. Com os grandes avanços tecnológicos, o processo de coleta, interpretação e armazenamento dos dados tem se tornado cada vez mais simples e rápido.

Por fim, podemos dizer que Dados é um conjunto de elementos que podem ser notados como um elemento da informação, visto que se não houver esses elementos no processamento da informação, não haverá conhecimento na finalização do processo de assimilação do saber.

No que tange ao Conhecimento, podemos dizer que este é a informação trabalhada e estruturada por pessoas ou recursos computacionais possibilitando inúmeras aplicações. O conhecimento está dentro de cada indivíduo, de maneira única, de modo que quando o utilizamos a fim de transmitir informações para outras pessoas sobre algo que sabemos ele se dissipa, ele é passado por meio de informações e recebido de maneira íntegra, mas no momento de ser apresentado pela pessoa que o recebeu ele se torna diferente. Diferente no sentido que somos únicos, psicologicamente temos diferenças e sendo assim, seria incapaz de dois indivíduos possuírem o mesmo nível de conhecimento.

O ato da consecução de conhecimento é denominado cognição, resultado da atividade psicológica do indivíduo em função de sua percepção sobre as informações, acontecimentos e aprendizados. Uma vez que esse conhecimento é despertado ele pode permanecer em seu estado original de forma tácita, residindo unicamente na mente de seu detentor ou também pode ser escrito e explicitado, podendo até ser compartilhado.

O conhecimento é inerente ao indivíduo que o assimilou, processou e agregou mais informações a ele, isto se dá porque buscasse o saber como um processo contínuo, mesmo que de maneira involuntária. O conhecimento faz parte do processo de conquista e está inserido no desenvolvimento do trabalho, nas práticas das ações humanas. Estamos sempre aprendendo, seja de maneira ativa - buscando informações para agregar valor àquilo que já temos, seja de maneira passiva - apenas escutando e recebendo o que as pessoas ao redor estão fazendo ou dizendo.

Podemos observar, a partir desse contexto, que enquanto nas definições de dados e informação está implícito o aspecto da veracidade, isso não se repete no caso do conhecimento. Pois quando falamos de dados, eles podem ter sua veracidade facilmente assegurada pela qualidade dos processos que são utilizados para sua coleta e observação. Desse modo, a qualidade da informação depende obrigatoriamente da qualidade do algoritmo que foi empregado na atividade de consolidação dos dados. Já no que diz respeito ao conhecimento, a sua veracidade não pode ser assegurada, pois depende da qualidade do modelo de análise usado.

2.1 Características diferenciais entre Dados, Informação e Conhecimento

Figura 1 - A diferenciação dos elementos

Dados	Informação	Conhecimento
Simples observações sobre o estado do mundo	Dados dotados de relevância e propósito	Informação valiosa da mente humana Inclui reflexão, síntese, contexto
Facilmente estruturado Facilmente obtido por máquinas	Requer análise Exige consenso em relação ao significado	De difícil estruturação De difícil captura em máquinas Frequentemente tácito
Freqüentemente quantificado Facilmente transferível	Exige necessariamente a mediação humana	De difícil transferência

Fonte: BRAZ (2018)

Diante do exposto no quadro 1 apresentado acima, podemos observar que os termos Dados, Informação e Conhecimento estão estreitamente relacionados, mas apresentam

grandes diferenças. Estes três termos se complementam e ambos se formam de três maneiras que o dado pode se tornar informação a partir do momento que ele é colocado como elemento de um conjunto a fim de representar algo que deseja explanar; a informação se torna conhecimento a partir do momento em que é processada a fim de gerar algo que possa ser explicado para alguém; e o conhecimento que se dá a partir da junção de dados que são formadores de informações e por conseguinte saber para alguém que processou todo esse fluxo.

Retornando, o conhecimento de um indivíduo pode ser um dado que em conjunto com o de outras pessoas pode se tornar informação; essa informação quando separada a fim de distribuir elementos se tornará um dado. Podemos corroborar, assim, que esses três termos trabalham de forma conjunta e quando separados não possuem significado.

Mas é válido salientar, como exposto no quadro de características, que os dados são de fácil estruturação enquanto que o conhecimento é difícil estruturação; os dados são facilmente obtidos por máquina, o conhecimento não. Os dados são facilmente transferíveis, enquanto o conhecimento é de difícil transferência e a informação requer análise; exige consenso em relação ao significado e exige necessariamente mediação humana.

3 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Organização da Informação é um processo que envolve a descrição física e de conteúdo de objetos informacionais. O produto desse processo é a representação da informação, entendida como um conjunto de elementos descritivos que representam atributos de um objeto informacional específico.

Descrever a informação tem por objetivo obter conhecimento sobre algo que está sendo analisado. Ela se dá a partir da distribuição de três elementos - o conhecimento, a linguagem e o suporte à informação. A descrição física direciona-se ao suporte à informação; e a linguagem permeia os tipos de descrição. Quando buscamos descrever algo, procuramos meios de expressá-lo para que as pessoas que irão ver aquelas informações possam assimilá-las da maneira mais compreensível possível.

Svenonius (2000) ressalta que, para ser organizada, a informação precisa ser descrita e que uma descrição é um enunciado de propriedades de um ‘objeto’ ou das relações desse objeto com outros que o identificam.

Quando buscamos descrever algo, procuramos meios de expressá-lo para que as pessoas que irão ver aquelas informações possam assimilá-las da maneira mais compreensível possível.

Para além disso, no contexto da Organização da Informação, pode-se explicitar os Sistemas de Organização da Informação - que são sistemas conceituais que representam um dado domínio através da sistematização dos conceitos que se estabelecem entre eles. Estes sistemas provêm um mapa semântico para domínios individuais e para os relacionamentos entre domínios, fornecendo orientação e servindo como instrumento de referência.

Os sistemas de Organização da Informação possuem como objetivo melhorar a comunicação e o ensino; prover uma base conceitual para a boa execução da pesquisa e implementação; prover classificação para a ação, isto é, o uso prático dos sistemas de Organização da Informação em diferentes atividades profissionais, tais como classificação de doenças para diagnósticos médicos e de mercadorias para o comércio.

De acordo com Braz (2020), a representação da informação deve estar presente nos diversos sistemas de organização e representação da informação, seja qual for seu grau de formalismo e o tipo de contexto que representem. Os sistemas de Organização da Informação

abrangem todos os tipos de esquemas que organizam e representam o conhecimento, por exemplo: A Classificação; Taxonomia; Tesauro e Ontologia.

Em relação a Classificação, podemos dizer que esse esquema foi desenvolvido com o objetivo de organizar acervos de bibliotecas facilitando o acesso às informações pelos usuários. A classificação também está presente no processo de Organização do Conhecimento. São exemplos de sistemas de classificação, a Classificação Decimal de Dewey - que foi a primeira classificação bibliográfica propriamente dita a utilizar um sistema decimal representados por números arábicos de 0 a 9. Dewey estabeleceu 10 classes, das quais 9 correspondem às disciplinas fundamentais do conhecimento e uma que denomina como “generalidades” para as áreas do conhecimento de natureza “abrangente” ou “geral”, sendo válido pontuar que essas classes se desmembram em níveis de subdivisões temáticas que constituem as tabelas do esquema .

Essa classificação foi criada em 1876, por Melvin Dewey, publicada anonimamente com o título: *A classification and subject index for cataloging and arranging the books and pamphlets of a library*. Após a 16^a edição recebeu o nome de CDD. E a CDU, que foi baseada em Dewey, tendo início em 1892, quando seus representantes o advogado belga Paul Otlet (1869-1944) e o seu colega Henri La Fontaine (1854-1943), aproximados pelo interesse bibliográfico que tinham em comum, compreendendo a necessidade de melhorar a organização para controlar a bibliografia, resolveram fundar em casa de Otlet em Bruxelas, o Office International de Bibliographie, com a finalidade de organizar uma bibliografia universal, que intitularam de *Repertoire Bibliographique Universel*.

Embora possuam a mesma estrutura de base da CDD em dez classes principais, a CDU apresenta um determinado número de tabelas auxiliares, o que busca maior especificidade na classificação do conteúdo temático de documentos, caracterizando-a como esquema semi-enumerativo ou semi-facetado.

No que tange a Taxonomia ou Taxionomia, essa surgiu como Ciência das leis da classificação de formas vivas e, por extensão, ciência das leis da classificação. No ambiente dos sistemas de classificação, das ontologias, da inteligência artificial, é entendida como classificação de elementos de variada natureza. As taxonomias podem ser divididas em três tipos: Descritiva - quando construída nos modelos de tesouros ou vocabulários controlados; Navegacional - inerente a ideia da relação gênero/espécie entre vários documentos; e

Gerenciamento de dados - que contém um pequeno conjunto de termos controlados rigidamente e tem particular significância enumerativa.

Hodiernamente as taxonomias estão sendo vistas como estruturas classificatórias que têm por finalidade servir de instrumento para a organização e recuperação de informação nas empresas. Estão sendo usadas como meios de acesso atuando como mapas conceituais dos tópicos explorados em um serviço de recuperação.

Em relação aos Tesauros, o termo "thesauros", segundo Dodebei (2002), se origina do grego "thesaurós" e significa "tesouro ou repositório". Este termo se popularizou com a publicação do dicionário analógico de Peter Mark Roget, em Londres, em 1852, intitulado "Thesaurus of English words and phrases". Roget chamou de "thesaurus" seu dicionário de palavras, uma vez que o termo também designa vocabulário, dicionário ou léxico.

Em consonância a isso, trazemos uma definição atual, resultante desta evolução, que é a de Currás (1995), que diz: "Tesauro é uma linguagem especializada, normalizada, pós-coordenada, usada com fins documentários, onde os elementos lingüísticos que a compõem – termos, simples ou compostos – encontram-se relacionados entre si sintática e semanticamente."

Ainda segundo Currás (1995), o tesauro foi adotado "na área de documentação, associado à forma de organização do vocabulário de indexação/recuperação". O tesauro pode funcionar em ambiente organizacional, na representação dos assuntos dos documentos e nas buscas informacionais. A representação dos assuntos dos documentos é realizada apenas pelo indexador que analisa o documento, identifica seu conteúdo e depois "traduz" para os termos permitidos de um tesauro.

Sob este viés, estão as ontologias - a palavra ontologia vem do grego *ontos* (ser) e *logos* (palavra). Apesar do estudo do ser ter suas raízes nos estudos de Aristóteles e Platão, o uso do termo ontologia para designar este ramo da filosofia é muito mais recente, tendo sido introduzido entre os séculos XVII e XVIII por filósofos alemães. Segundo Welty e Guarino (2001), o termo foi cunhado em 1613 por Rudolf Goclenius e, aparentemente de forma independente por Jacob Lorhard.

As ontologias são os elementos da web semântica que possibilitam o nível de representação semântica. Por meio delas, os softwares usados na web semântica, como agentes inteligentes e web services, são capazes de utilizar o conhecimento codificado para, ao menos parcialmente, entender e interpretar semanticamente, os documentos e objetos. Para

isso, algumas ontologias são usadas com linguagens, por exemplo, a OWL - Web Ontology Language, que são técnicas capazes de pesquisar e/ou captar informações de diferentes comunidades.

A ontologia também é tida como um modelo de representação de um conjunto de conceitos e seus significados, que, numa base de dados, pode conter documentos, links, leituras, imagens, vídeos, áudios associados a eles ou sugestões e resultados específicos. (BRAZ, 2020)

Quando fala-se em Organização da Informação também está se falando em Organização do Conhecimento. Essas duas atividades se complementam e tornam-se um importante recurso para o desenvolvimento de atividades, sejam elas acadêmicas ou profissionais.

É fundamental pontuar que além do observado sobre a Organização da Informação, é necessário falar sobre a qualidade da informação que pode tanto contribuir para o desenvolvimento correto das atividades, como também causar problemas nas empresas.

“Discutir sobre a qualidade da informação é uma atividade complexa, e devido a isso no meio científico-acadêmico há muitas percepções diferentes que não convergem para se chegar a um consenso” (SORDI, 2008, p. 29).

Os usuários das informações não possuem “a experiência de pensar a informação a partir de sua qualidade” (OLETO, 2006, p. 61). Por isso é importante discutirmos sobre a qualidade da informação que envolve algumas dimensões para a análise de sua qualidade.

Após analisar a qualidade da informação é necessário gerir esse processo. E esse processo de gerir a qualidade da informação não é de hoje, desde o século passado com a difusão dos sistemas gerenciadores de banco de dados essa atividade se faz tão necessária. Mas isso não quer dizer que o fato de um sistema de informação estar disponível irá significar que a informação esteja disponível da forma desejada quando isso faz referência a qualidade da informação baseada na análise das quinze dimensões. Cada dimensão tem uma importância diferente no contexto da análise da qualidade da informação, e devido a isso é preciso analisá-las uma por uma para se ter informação fiel e de qualidade.

4 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

De início, é importante pontuar conforme nos diz Brascher e Café (2008), que é comum os termos Organização do Conhecimento (OC) e Organização da Informação (OI) serem utilizados na mesma perspectiva, designando, muitas vezes, os mesmos processos, mas sendo necessário diferenciá-los.

A partir desse contexto é importante salientar que a Organização do Conhecimento está relacionada a um período muito importante da história entre os séculos XVI e XVII onde o racionalismo iluminista se fez presente e o homem passou a desenvolver os primeiros escritos modernos. Paralelo a isso, vivia-se naquele momento também a criação dos primeiros sistemas de classificação de documentos, originados fortemente pela influência do pensamento positivista na sociedade.

Na Revolução Industrial do século XVIII, momento em que houve um crescimento no número de documentos fez com que houvesse uma grande desorganização documental o qual se tornou um entrave para a sociedade, pois vivia-se uma necessidade de de recuperação do conhecimento científico por parte do sistema econômico capitalista.

Sob esse viés contextual, podemos apresentar algumas considerações de importantes nomes no âmbito da Ciência da Informação que podem elucidar de forma significativa o conceito de Organização do Conhecimento para dar prosseguimento a literatura sobre a Organização do Conhecimento.

Para Hjorland (2003), em uma perspectiva pragmática e sócio-cognitiva, a Organização do Conhecimento na Ciência da Informação é um conceito amplo que tem como significado, particularmente, a Organização da Informação em registros bibliográficos.

O conhecimento é parte de pesquisas sobre a história do livro e da escrita, ele cresce; se transforma e acumula-se. A produção e recepção textual iniciam o processo de assimilação do indivíduo que traz em sua trajetória fatos e acontecimentos que permitem sua inserção no meio cultural, possibilitando, assim, a construção do conhecimento.

Para Dalberg (2006), a Organização do Conhecimento é a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos de acordo com suas características que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, aplicação dos conceitos, e classes dos conceitos ordenadas pela indicação de valores referente ao conteúdo dos objetos ou assuntos.

É imprescindível lembrar que a Organização do Conhecimento esteve presente em momentos de grandes transformações atrelado a Classificação, onde essa se fez muito necessária para os avanços dos estudos na área do conhecimento.

Na Biblioteconomia o desenvolvimento de atividades sobre Organização do Conhecimento e representação de informação exerciam algumas funções que eram parte do processo de gerenciamento do conhecimento, a função de acessar o documento e sua possível recuperação. Nessas duas incumbências a atividade de classificar se fez muito importante, pois era a partir dessa atividade que era possível visualizar o documento sob importantes aspectos, um deles o de documento como portador de conhecimento.

O processo de concepção, interpretação, tratamento e disseminação de informação passou por diversas transmutações na trajetória de criação da comunicação do conhecimento. Todo esse processo está atrelado ao espaço de tempo que trouxe grandes transformações que impulsionaram a existência de algumas fases, como as mencionadas na introdução, sendo uma das mais importantes a Explosão de Informações.

O crescente volume de documentos bem como sua necessidade de registros bibliográficos pode ser considerado um fator muito importante para a criação de instituições que chegariam para trazer relevantes avanços para a área da documentação e processo de Organização do Conhecimento. Em 1895 na Bélgica, nascia o Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) que mais tarde em 1937, por mudanças próprias, viria a se tornar a Federação Internacional de Documentação (FID) e, posteriormente em 1988, tornou-se Federação Internacional de Informação e Documentação não alterando-se a sigla da instituição. Essas mudanças ocorridas marcaram a passagem da era da Bibliografia para a era da Documentação e posteriormente a era da Informação. Foram momentos significativos na evolução de técnicas de tratamento da informação na era que chamamos de “explosão” da informação.

Neste momento, a Organização do Conhecimento e da representação da informação tanto no contexto do crescente volume de documentos quanto na era da explosão de informações, mostravam que os olhares estavam atentos ao desenvolvimento de esquemas que visavam encontrar um modo de organizar de forma lógica os acervos das bibliotecas.

E é a partir dessas necessidades, entre meados do século XIX - XX, que alguns esquemas de classificação bibliográfica passam a tomar uma grande proporção e posteriormente tornam-se cada vez mais conhecidos por serem usados em muitas bibliotecas

ou por apresentarem relevância na organização e representação do conhecimento. Dentre alguns dos esquemas podemos citar a Classificação de Dois Pontos de Ranganathan, que inicia a ordenação das classes de forma precípua por Ciências e Tecnologia representando as áreas do conhecimento de cunho teórico e aplicado.

É fundamental pontuar que paralelo aos esquemas de classificação bibliográfica as técnicas e métodos de indexação tiveram uma evolução significativa no tempo. Essas técnicas eram auxiliares no processo de Organização do Conhecimento e classificação, elas eram parte de uma tentativa de representar o conteúdo dos documentos possibilitando a recuperação da informação.

Por conseguinte, sob essa perspectiva, foi possível observar que os feitos narrados possibilitaram o desenvolvimento da Organização da Informação em vários pontos. O acesso aos registros documentais possibilitaram que os indivíduos pudessem desenvolver suas atividades e habilidades. Sob as palavras de PINHO (2009), organizar e representar não são uma necessidade atual, mas uma preocupação que surge com a própria evolução da sociedade que busca o compartilhamento, decifração e uso do conhecimento registrado. Por isso, buscar formas de organizar o conhecimento e representá-lo de maneira sólida é tão importante.

Desde a antiguidade pensava-se muito em uma forma de buscar conhecimento e como registrá-lo, dessa forma, as bibliotecas tornaram-se grandes instituições de guarda desses saberes registrados. Podemos citar como exemplo a Biblioteca de Alexandria, que foi uma das mais importantes bibliotecas da história, onde foi coletado e produzido parte do conhecimento do mundo antigo. Tratava-se não apenas de uma biblioteca, mas de um mundo de conhecimento que ainda hoje é transmitido.

A partir daí entram em cena os sistemas de organização e representação do conhecimento bibliográfico, que sofreram influências de filósofos que preocupavam-se com a divisão do conhecimento e deram suporte teórico para o seu desenvolvimento. Em consonância a isso nas palavras de MIRANDA (1999), a tarefa de representar resulta em uma maneira de compreender a realidade, a ela necessita-se empreender uma expressão de racionalidade, associando princípios, categorias, procedimentos e normas, a fim de que essa atividade se torne estável.

Sob a perspectiva da Ciência da Informação os sistemas de organização e representação do conhecimento são os recursos que fazem a tradução dos conteúdos dos documentos originais para um esquema estruturado de forma sistemática que faz a

representação do conteúdo com a finalidade de organizar a informação e o conhecimento, e consequentemente facilitar a recuperação das informações que estavam dispostas nos documentos.

5 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Um texto científico, para ser válido, pressupõe o conhecimento e o domínio da metodologia científica na sua concepção, elaboração e formatação (MICHEL, 2015, p. 35).

Esta pesquisa possui a finalidade de realizar um estudo com o objetivo de verificar a percepção acerca das ferramentas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento por parte de gestores da informação e alunos do curso de Bacharelado em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, verificando de forma exploratória e quali-quantitativa as informações resultantes das respostas dos entrevistados por meio de questionário.

Referente aos estudos qualitativos, para Kripka e Scheller e Bonotto (2015, p. 1), “estes estudos buscam compreender um fenômeno em seu ambiente natural, onde ocorrem e do qual fazem parte. O investigador é a peça principal, pois é quem capta as informações, interessando-se mais pelo processo do que pelo produto.”

No que se refere a análise qualitativa dos dados:

[...] num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (Godoy, 1995a, p. 58).

No que tange à natureza da pesquisa, temos características de investigação exploratória, Prodanov e Freitas (2013) nos mostram que o objetivo do estudo é proporcionar mais conhecimento acerca do problema pesquisado, para que se possa construir uma análise contextual sobre ele.

A pesquisa se configura como estudo de caso, que sob as palavras do cientista social Robert K. Yin é uma estratégia de pesquisa que responde às perguntas “como” e “por que” e que foca em contextos da vida real de casos atuais, investigando as respostas dos entrevistados para entender o cenário que estão inseridos. Foi escolhido o estudo de caso por conveniência da pesquisa, uma vez que o formato desta pesquisa é adequado ao uso dele.

5.1 Coleta de dados

Como instrumento de coleta de dados foi escolhido o questionário, com um total de 15 perguntas, distribuídas em 12 questões fechadas e 3 questões abertas sobre o conhecimento dos entrevistados acerca da Organização da Informação e Organização do Conhecimento, tanto no contexto acadêmico quanto no uso profissional. O tempo de resposta do questionário era de 3 a 5 minutos. O ambiente escolhido para investigação e aplicação de questionário foi o DCI - Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, de forma específica com os alunos egressos e os que ainda estão cursando a Graduação em Gestão da Informação.

De acordo com Parasuraman (1991), um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto. Esse instrumento é muito importante na pesquisa científica e de modo especial nas ciências sociais.

Para análise das respostas do questionário, foram feitas observações sobre o ponto de vista quantitativo e qualitativo. Sampieri, Collado e Lucio (2006, p.5), caracterizam o método quantitativo por meio da “utilização de coleta e análise de dado para responder às questões de pesquisa e testar as hipóteses estabelecidas previamente, confiando na medição numérica, na contagem e frequente uso de estatística para estabelecer de forma exata padrões de comportamento de uma população”.

O questionário aplicado possui tabulação na ferramenta Planilhas Excel, a fim de verificar de forma mais abrangente os dados coletados, possibilitando assim uma visualização mais clara e objetiva dos dados, bem como a identificação de possíveis erros no preenchimento do questionário por parte dos respondentes.

As perguntas fechadas são as seguintes:

1 - Você é:

2 - Você sabe o que é Organização da Informação e do Conhecimento?

3 - Você já trabalhou/trabalha com Organização da Informação e do Conhecimento?

4 - Você sabe a importância da Organização da Informação e do Conhecimento?

5 - Você considera importante a Organização da Informação e do Conhecimento?

6 - Quanto ao grau de importância da Organização da Informação em seus estudos/trabalho:

7 - Você conhece os Sistemas de Organização da Informação e do Conhecimento?

8 - Para você a Organização da Informação e do Conhecimento trazem habilidades essenciais para o Gestor da Informação?

9 - Onde você aplica a Organização da Informação e do Conhecimento?

10 - Você considera importante saber que as informações organizadas estão seguras?

11 - Você consegue tomar decisões com as informações desordenadas?

12 - Você, após organizar todas as informações, as utilizaria para tomar decisões?

As perguntas abertas são as seguintes:

1 - O que é Organização da Informação para você?

2 - As pessoas, de uma forma geral, se utilizam de ferramentas de Organização da Informação e do Conhecimento, como por exemplo: Taxonomia navegacional, Folksonomia, dentre outros. Você usa alguma? De que forma?

3 - Quais os Sistemas de Organização da Informação e do Conhecimento que você utiliza ou já utilizou?

5.2 Etapas do Trabalho

Todo projeto precisa de um planejamento e de um cronograma para ser realizado, é preciso controle, direção e muito trabalho para executá-lo e finalizá-lo com êxito.

A primeira etapa deste trabalho foi o desenvolvimento de um planejamento de execução da pesquisa, observação dos pontos a serem abordados e elucidados, bem como analisados e revisados de acordo com a temática escolhida. Por conseguinte, ainda na primeira etapa, foi elaborado um cronograma com as datas especificando o início da coleta de dados, onde o questionário esteve disponível recebendo respostas - que durou 18 dias compreendido entre 14/10/2021 a 31/10/2021, em seguida a escolha do período para estruturação e visualização dos dados na ferramenta Planilhas Excel que durou 3 dias compreendido entre 01/11/2021 a 03/11/2021, por fim a escolha do período para análise dos dados e anotação de pontos importantes para os resultados da pesquisa que durou 12 dias compreendido entre

04/11/2021 a 15/11/201, totalizando 31 dias para execução desses pontos que foram apresentados nesta etapa.

A segunda etapa, deu-se com a definição dos grupos a serem abordados e estudados na pesquisa, bem como a classificação dos grupos no que tange ao ambiente em que estão inseridos: acadêmico ou profissional.

A terceira etapa do projeto consistiu na elaboração do questionário com as perguntas estruturadas de forma clara e objetiva com base nos assuntos que foram abordados ao longo de disciplinas como Introdução à Organização da Informação e Gestão do Conhecimento do curso de Graduação em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco.

A quarta etapa foi a análise dos dados coletados, onde serão verificados os dados obtidos, se há alguma pergunta que não obteve resposta, se há alguma pergunta que foi respondida de forma incorreta ou incapaz de ser interpretada e por fim a organização dos dados na ferramenta Planilhas Excel.

A quinta e última etapa do processo de coleta de dados foi a observação e interpretação das respostas dos entrevistados utilizando de instrumentos que possibilitem a visualização de forma clara e objetiva das informações. Por conseguinte a discussão dos dados captados e comparação das respostas dos egressos e dos alunos que ainda estão cursando a graduação, a fim de trazer a lume resultados precisos, que possam contribuir para o desenvolvimentos de futuras pesquisas no âmbito da Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

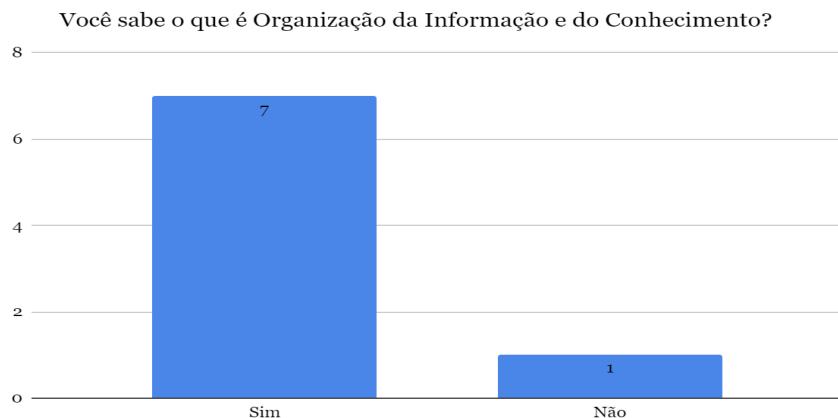
Para que se fosse possível chegar aos resultados, um questionário com 15 perguntas foi devidamente elaborado, e estruturado para a divulgação e, por conseguinte, recebimento das respostas dos entrevistados. Importante salientar que o questionário foi composto de questões abertas e fechadas, de cunho acadêmico e profissional, a fim de que fosse possível observar diversos aspectos dos entrevistados. Os dados coletados foram recebidos por meio da ferramenta Google Forms. Em seguida, os dados foram tabulados na ferramenta Excel e separados em dois grupos de respondentes: Egressos e Graduandos. Ao todo, foram recebidas 57 respostas. 49 respondentes são do grupo Graduandos e 8 respondentes são do grupo Egressos. As

6.1 Resultados do Grupo Egressos

As respostas das perguntas do questionário serão quantificadas aqui na seção, por meio da utilização de Gráficos, a fim de possibilitar uma melhor observação e entendimento dos resultados apresentados.

Referente ao conhecimento do que é a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, 1 respondente egresso demonstrou que não sabe o que é. Enquanto 7 respondentes, que representam a maioria do número de egressos, sabem do que se trata a Organização da Informação e Organização do Conhecimento. É importante pontuar que pode haver uma inconsistência no retrato desse respondente 1 que informou não saber do que se trata a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, pois o assunto é visto durante todo o ciclo básico da matriz curricular do curso bacharelado em Gestão da Informação na Universidade Federal de Pernambuco.

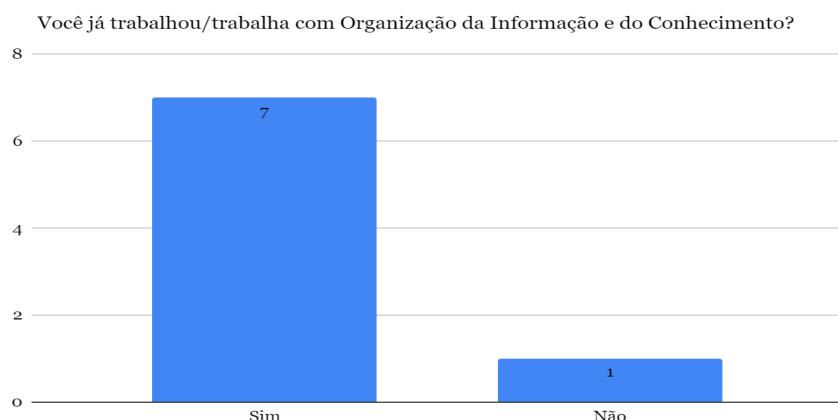
Gráfico 1 - Organização da Informação e Organização do Conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre trabalhar com a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, 1 respondente informou que não trabalhava nem trabalha. 7 responderam que trabalham com Organização da Informação e Organização do Conhecimento. É importante pontuar que esse percentual pode ter sofrido influência do fato de que o aluno formado não necessariamente atua diretamente com a gestão da informação, por já existir outra formação em seu perfil profissional ou se dedicar a outras atividades diferentes do perfil da área.

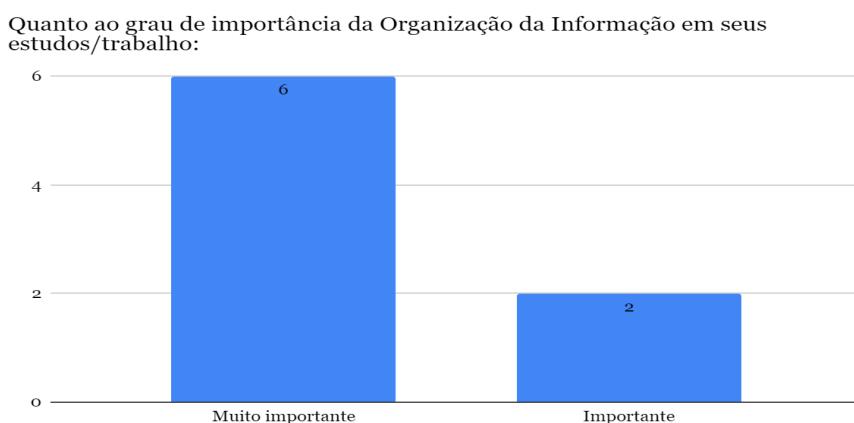
Gráfico 2 - Atuando com Organização da Informação e Organização do Conhecimento



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento, 2 dos egressos consideram que organizar a informação e o conhecimento em seus estudos e trabalho é importante. Enquanto 6 dos egressos, a maioria, considera muito importante a Organização da Informação do conhecimento em seus estudos e trabalho. Observamos durante todo ciclo básico do curso de Gestão da Informação a importância dessas atividades, o que reflete nas respostas dos entrevistados. Isso nos mostra que o assunto abordado não faz somente parte do âmbito acadêmico, mas de todos onde estamos inseridos.

Gráfico 3 - Importância da Organização da Informação



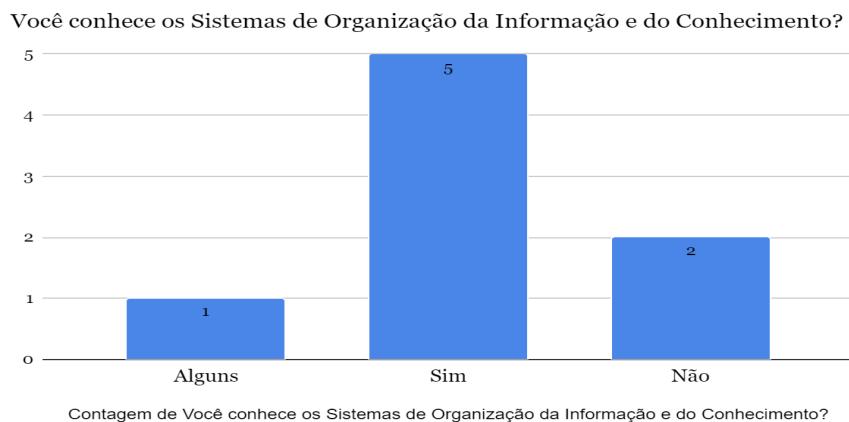
Fonte: Elaborado pelo autor

Todos os egressos afirmaram considerar importante a Organização da Informação e Organização do Conhecimento. A importância pode estar relacionada com a melhora no desempenho de atividades cotidianas, o que refletiu na resposta dos entrevistados de forma positiva.

Referente ao conhecimento da existência dos Sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, todos os egressos afirmaram que conhecem. Conhecer é parte do processo de utilização, que pode ou não acontecer nas situações observadas.

No que tange a conhecer os sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, 2 egressos informaram que não conhecem, 1 informou que conhece alguns dos sistemas, e 5 que representa a maioria, informaram que conhecem os sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Gráfico 4 -Conhecimento dos SOCs



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados se a Organização da Informação e Organização do Conhecimento trazem habilidades essenciais para o gestor da informação, todos os egressos afirmaram que sim. A partir dessas respostas, que traz a lume todos os 8 entrevistados reconhecerem os benefícios que a Organização da Informação e Organização do Conhecimento trazem para o gestor da informação, podemos inferir que tudo está relacionado à importância que se dá ao assunto.

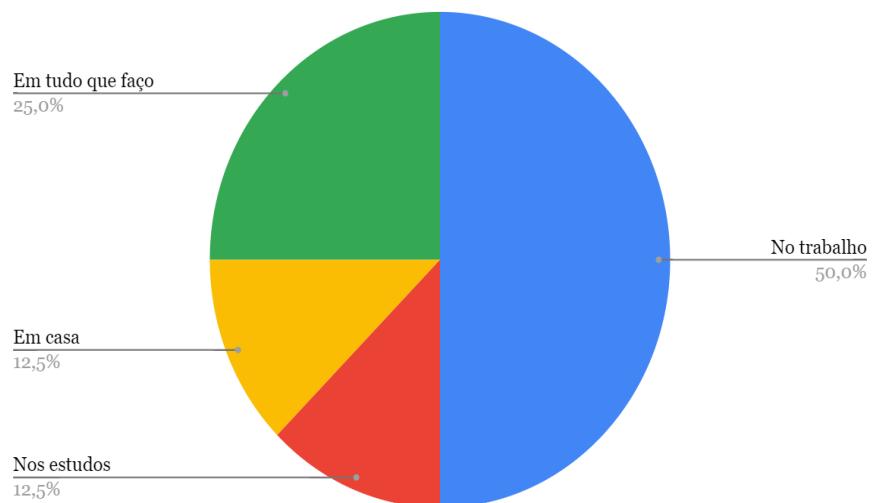
Hodiernamente observamos que há uma busca pelo conhecimento, que liberta e causa mudanças na vida das pessoas. Para o gestor da informação, visto como parte do processo de saber, essas habilidades essenciais trazidas pela Organização da Informação e Organização do Conhecimento denotam uma experiência fundamental no desenvolvimento de suas atividades que perpassa por todo o cenário acadêmico até a jornada profissional. Habilidades essenciais que podem ser encaradas como um diferencial no mercado profissional, que está cada vez mais exigente com seus candidatos.

Referente ao ambiente em que os egressos aplicam a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, 25% informaram que utilizam em tudo que fazem. Enquanto 12,5% informaram que utilizam em casa, 12,5% utilizam nos estudos, e a maioria representada por 50% responderam que utilizam a Organização da Informação e Organização do Conhecimento no trabalho. Observamos que há aplicação em todos os âmbitos da vida dos

entrevistados, denotando a quanto necessária é a atividade de organizar a informação e o conhecimento.

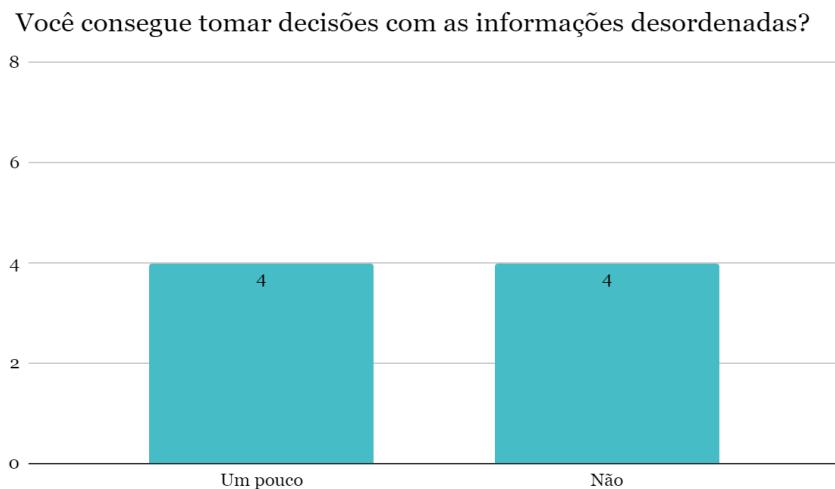
Gráfico 5 - Aplicação da OIC

Onde você aplica a Organização da Informação e do Conhecimento?



Fonte: Elaborado pelo autor

Utilizar informações desordenadas pode não ser uma tarefa simples. Sob esse aspecto foi perguntado aos egressos se eles conseguiram tomar decisões com as informações desordenadas e obteve-se como resultado que 4 egressos conseguem tomar decisões com informações desordenadas, e 4 egressos não conseguem tomar decisões se as informações não estiverem organizadas. É notório que há uma equivalência entre as respostas, mas há uma pequena inconsistência, a de tomar decisões com informações desordenadas.

Gráfico 6 - Tomada de Decisão

Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados sobre a consideração em saber que as informações organizadas estão seguras, todos - 8, os egressos responderam que consideram sim importante saber que as informações depois de organizadas estão seguras. Isso pode ocorrer pelo fato de estarmos cada vez mais conectados ao desenvolvimento de atividades, que visem deixar de forma clara o fim a que se dá para nossos dados quando estamos realizando alguma ação, seja ela no mundo virtual ou presencial.

E por fim, sob a abordagem quantitativa no grupo egressos, foi perguntado ao grupo aqui delineado se eles utilizariam a informação que foi organizada para tomar decisões, e obteve-se como resultado que 100%, ou seja, todos - 8, utilizariam as informações para tomar decisões. É importante ressaltar que na pergunta: “Você consegue tomar decisões com as informações desordenadas?”, 4 dos egressos responderam que sim, e aqui nesta pergunta responderam que utilizariam tais informações. Isso pode causar estranheza para quem respondeu que não consegue tomar decisões com informações desordenadas, mas pode ser visto também como algo diferente, pois cada pessoa possui uma maneira própria de desenvolver suas atividades, o que não configura se há um certo ou errado.

Após a quantificação se fez necessário qualificar os dados coletados, das perguntas abertas, sob a abordagem qualitativa para que fosse possível observar de forma clara o

entendimento dos egressos sob a Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

De início, é importante salientar o que nos diz Minayo (1994, p. 17), “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática”. Sob essa perspectiva, observou-se nas respostas dos entrevistados uma pequena discrepância entre a visão de conhecimento do que se vê na jornada acadêmica e na vida profissional.

Foi perguntado aos egressos: “O que é Organização da Informação e Organização do Conhecimento para você?” Obteve-se respostas mais extensas e outras menos extensas, com um aspecto interessante a ser colocado, a quantidade de vezes em que as palavras apareciam nas respostas. Isso pode nos mostrar se há um certo conforto por parte dos entrevistados no que tange a se saber o que se está respondendo ou não. Com base nisso, é importante mostrar a quantidade de vezes que as palavras aparecem, para dar sentido à colocação e por conseguinte para que seja possível apresentar de forma simplificada a análise do conhecimento sobre a Organização da Informação e Organização do Conhecimento por parte dos egressos.

Tabela 1 - Apresentação das palavras

Palavras selecionadas nas respostas	Quantidade de vezes que aparecem
Atividade	1
Estudo	2
Método	3
Prática	2
Processo	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

É importante ilustrarmos algumas das respostas dos egressos referentes à pergunta acima. Segundo a transcrição do respondente egresso A1 “A definição de Organização da Informação e Organização do Conhecimento ainda requer uma discussão verticalizada sobre o tema. Considerando que são dois campos de pesquisas que ora são vistos; estudados;

analisados em comunhão, ora possuem seus polos de discussões atrelados às particularidades funcionais, ou seja, são analisados como campos distintos de estudo. Para Gestão da Informação, a grosso modo, pode-se dizer que Organização da Informação são atividades meio que facilitam o processo de Organização do Conhecimento. Neste caso, atividades são aquelas desenvolvidas considerando os objetos que se deseja organizar e, consequentemente, gerenciar. Processos são os resultados das atividades de organização já desenvolvidas, que agora dão sentido aos dados e informações e podem promover insights estratégicos para tomada de decisão, por exemplo.”

Já para o respondente egresso A2 “A Organização da Informação é um estudo prático da ciência da informação que possibilita a descrição de fenômenos informacionais. A OC ordena e estrutura conceitos.”

Observamos que as palavras mantiveram um certo ponto de equilíbrio entre suas aparições, mas o que isso tem a ver com o resultado da análise dessa pergunta? Tudo. O conhecimento do que é Organização da Informação e Organização do Conhecimento, assunto abordado em parte da matriz curricular de Gestão da Informação, é posto em evidência para as pessoas que o cumpriram ao longo do curso e que possuem propriedade para conceituar esse assunto. De modo geral, as respostas quando analisadas na íntegra, nos mostram que os entrevistados possuem pontos de vista semelhantes.

Para uma parte dos egressos, a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é vista como um método que auxilia no processo de Organização da Informação. Isso pode ocorrer devido a utilização metódica dos sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento para estruturação e visualização dos dados que se organizam e formam as informações trabalhadas.

Em consonância ao contexto, foi possível observar que “Estudo”; “Prática”; e Processo, para os egressos são vistos de maneira mais simples, a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é vista como um processo de estudo e práticas que permitem organizar as informações com o conhecimento existente, possibilitando recuperar informações, descrever fenômenos e objetos informacionais, e transformar o conhecimento tácito em explícito.

Observamos no início deste estudo que a Organização da Informação e Organização do Conhecimento contribuem para o desenvolvimento de importantes atividades e que se fazem presente em todos os âmbitos. A resposta dos egressos traz a lume a importância do

estudo nesta área, visto que ela se apresenta não somente na Gestão da Informação, mas também em diversas áreas que estudam o fenômeno da informação como objeto que possibilita a Organização da Informação e Organização do Conhecimento para todos os indivíduos.

Em segunda instância foi perguntado aos egressos: “As pessoas, de uma forma geral, se utilizam de ferramentas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, como por exemplo: Taxonomia navegacional, Folksonomia, dentre outros. Você usa alguma? De que forma?”. Fizemos novamente sob a abordagem da pergunta anterior, observou-se a quantidade de vezes em que a palavra esteve na resposta e elegeram-se as que representavam de forma geral a resposta dos entrevistados. Na maioria das respostas, foi informado que já se utilizaram da ferramenta Taxonomia Navegacional para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, Folksonomia para atividades relacionadas às redes sociais e mapa mental para fins acadêmicos. Uma pequena parte dos entrevistados informou que não utilizam nenhuma das ferramentas citadas na Tabela abaixo.

Tabela 2 - Ferramentas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento

Ferramenta	Quantidade de vezes que aparece nas respostas
Folksonomia	2
Ontologia	1
Mapa mental	1
Taxonomia	4
Tesouro	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

A partir do exposto na Tabela 1, observamos que a ferramenta mais utilizada pelos egressos é a Taxonomia, isso pode ocorrer devido ao fato da apresentação de sua estrutura, uma vez que ela pode ser descritiva - auxiliando na visualização do que se refere cada espaço, navegacional - dando ideia de gênero e espécie para os elementos estudados, e por fim de gerenciamento de dado que permite a hierarquização dos ambientes e das pessoas que estão envolvidas no desenvolvimento da atividade ou do processo.

É válido, assim como na questão anterior, elucidar algumas das respostas dos egressos sobre a utilização dos sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Para o respondente egresso A4 “Taxonomia navegacional, na hora procurar produtos em sites.”

Já para o respondente egresso A3 “Taxonomias, Folksonomias, Ontologias, Tesauros são exemplos de Sistemas de Organização do Conhecimento que enriquecem as operacionalidades dos Sistemas de Recuperação da Informação. Apesar de muitas pessoas ainda desconhecerem, o sistema de folksonomia, por exemplo, é o mais utilizado, principalmente por usuários de redes sociais para classificar; etiquetar; taguear um determinado objeto (publicação) nas redes utilizadas. Utilizo esses sistemas para fins acadêmicos, mais especificamente para estudos científicos sobre conceitos, processos e usos.”

Por fim, apresentou-se a análise da última pergunta aberta do questionário feita aos entrevistados que são egressos do curso bacharelado em Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, utilizando a mesma forma de avaliação das perguntas abertas apresentadas anteriormente.

Foi perguntado “Quais os Sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento que você utiliza ou já utilizou?”, obtivemos respostas precisas e enxutas, o que pode contribuir para análise mais sucinta desta última pergunta feita ao grupo egresso.

Tabela 3 - Sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento

Sistema	Quantidade de resposta de utilização
Classificação	1
Folksonomia	1
Ontologia	2
Mapa mental	0
Taxonomia	3
Tesauro	2
Outros	1

Fonte: Elaborado pelo autor.

Observamos que mais uma vez a Taxonomia é a mais utilizada quando comparada aos demais sistemas de organização. O rigor necessário para se analisar qualitativamente as respostas requer uma visão precisa e de conhecimento do que se estuda, assim ele pode se deparar com o que se apresentou aqui, onde as respostas foram encontradas de maneira similar.

É importante observar atentamente os resultados obtidos pelo grupo egressos, uma vez que estes permitem deduzir a utilização do que foi apreendido ao longo do curso sobre o assunto abordado, no âmbito fora da academia, podendo trazer pontos de melhorias para novos estudos sobre a Organização da Informação e Organização do Conhecimento no âmbito do curso, como reflexão. Seguiremos agora para os resultados do grupo graduandos, que serão confrontados com os do grupo egressos posteriormente, para se ter um panorama mais preciso da situação atual de conhecimento dos entrevistados sobre a Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

6.2 Resultados do Grupo Graduandos

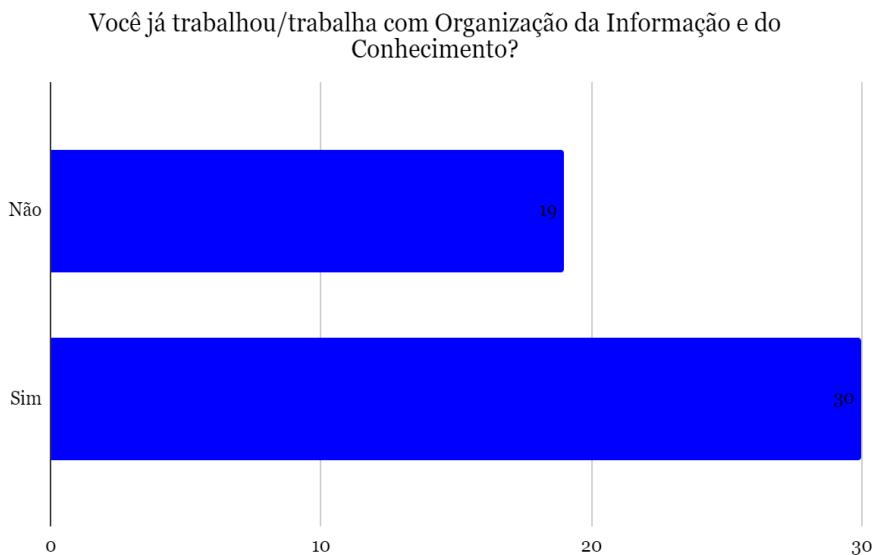
Assim como na análise do grupo anterior, utilizou-se aqui o mesmo estilo de apresentação das respostas das perguntas do questionário, que serão quantificadas nesta seção, por meio da utilização de Gráficos, a fim de possibilitar uma melhor observação e entendimento dos resultados apresentados.

Durante alguns semestres do curso de bacharelado em Gestão da Informação, como citado anteriormente, são cursados componentes curriculares obrigatórios e eletivos abrangendo os estudos sobre a Organização da Informação e Organização do Conhecimento devido a sua importância para o profissional da informação. Sob esse contexto, quando questionados sobre o que é a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, 100%, ou seja todos - 49, dos graduandos informaram que sabem o que é o assunto, confirmando os estudos na área.

Referente ao desenvolvimento de atividades de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, no âmbito profissional, foi observado que 30 dos graduandos já trabalhou ou trabalha com a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, e

esse percentual representa a maioria quando comparado aos 19 que não trabalhavam e nem trabalham com o assunto abordado.

Gráfico 7 - Graduando atuando com a OIC



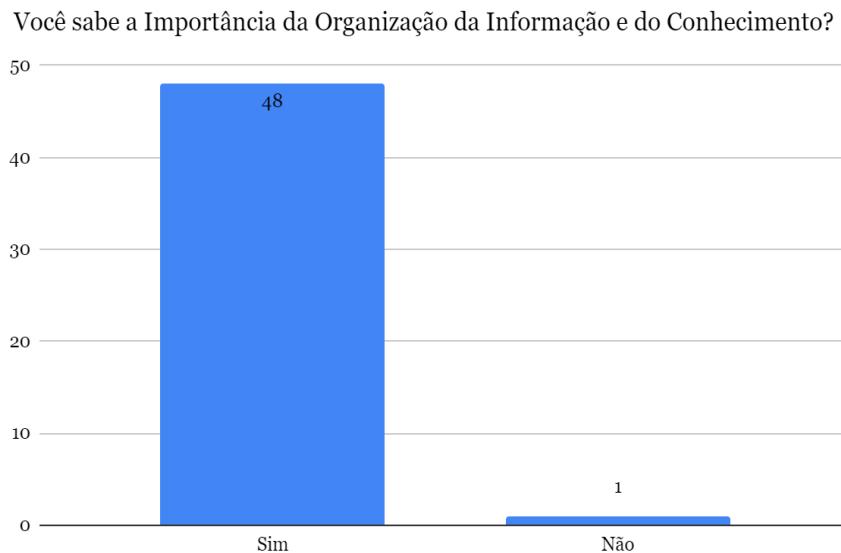
Fonte: Elaborado pelo autor

A importância pode ser vista como o valor que damos a algo ou alguém, isso pode ser visto em qualquer âmbito e sentidos que possam ser notados por outrem. Mas isso não quer dizer que se desmereceu tal coisa, o indivíduo que não a dá para algo ou alguém pode apenas não saber o motivo de a entregar para o fim a que se destina.

Quando questionados sobre a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento, um total de 1 graduando demonstrou não saber a importância do assunto, e isso pode ser ocasionado por vários fatores que vão desde a falta de conhecimento de como utilizar e até o “não gostar” do assunto. Sob outro viés, 48 graduandos disseram saber a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento, demonstrando que há uma grande diferença entre as respostas.

É importante considerar que o assunto é abordado sob várias perspectivas ao longo do curso, e diversas atividades são feitas para observarmos que a Organização da Informação e Organização do Conhecimento podem estar em quase tudo que fazemos, desde as atividades acadêmicas até a estruturação de trabalhos e processos no ambiente profissional.

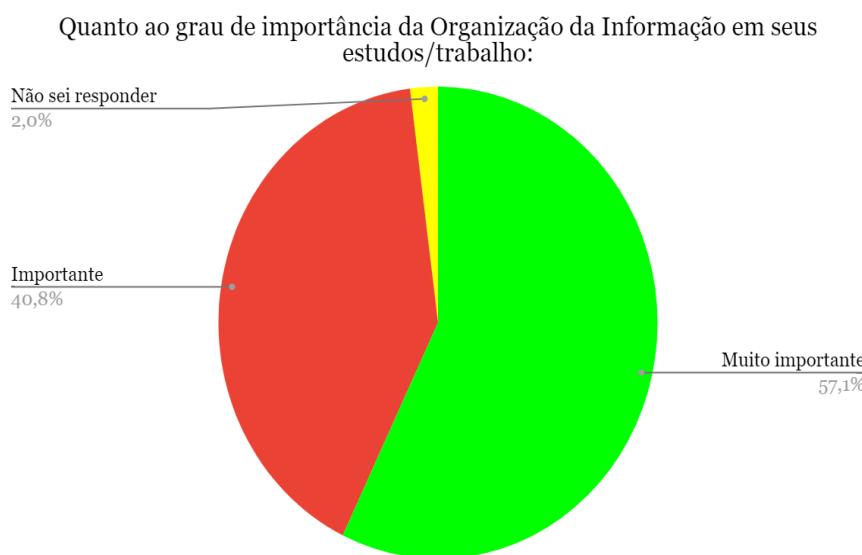
Gráfico 8 - Importância um fator precioso



Fonte: Elaborado pelo autor

Quando questionados se é importante considerar a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, todos - 49, os entrevistados responderam que sim. É válido pontuar que na pergunta anterior havia 1 pessoa, que informou não saber a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Gráfico 09 - Estudo e trabalho com Organizaçāo

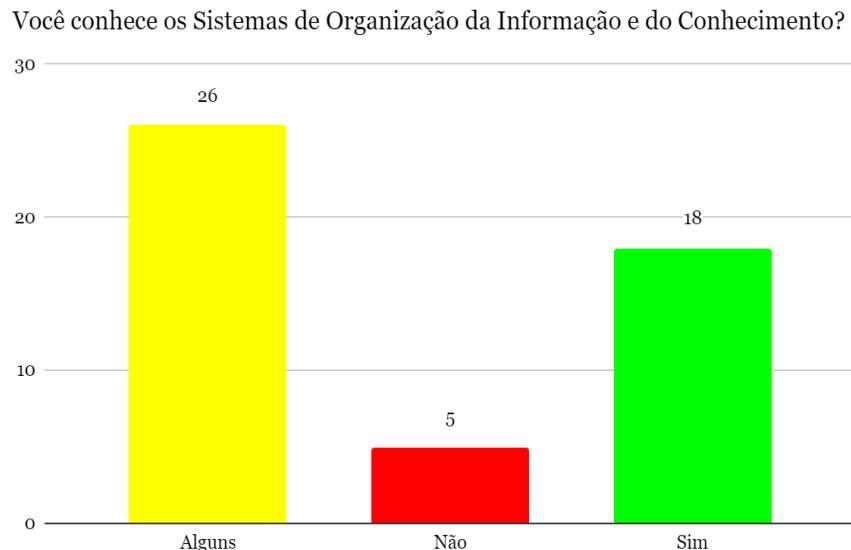


Fonte: Elaborado pelo autor

O Gráfico 09 traz a lume um panorama bastante equilibrado quanto ao grau de importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento nos aspectos estudados neste trabalho, de forma precisa, nos ambientes acadêmico e profissional.

Foi possível notar que houve um percentual de 2% dos entrevistados que não souberam responder, isso pode ocorrer por diversos fatores, como por exemplo não utilizar o assunto em atividades que são desenvolvidas diariamente. Sob outro viés, foi notado um grande equilíbrio entre considerar importante e considerar muito importante a Organização da Informação e Organização do Conhecimento. A maioria dos graduandos, representada por 57,1%, considera muito importante organizar a informação e o conhecimento em seus estudos e trabalho. Enquanto a outra parte, representada por 40,8% considerou importante o assunto abordado em seus estudos e trabalhos. Assim, podemos observar claramente a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento para os graduandos de Gestão da Informação.

Gráfico 10 - Sistemas de Organização



Fonte: Elaborado pelo autor

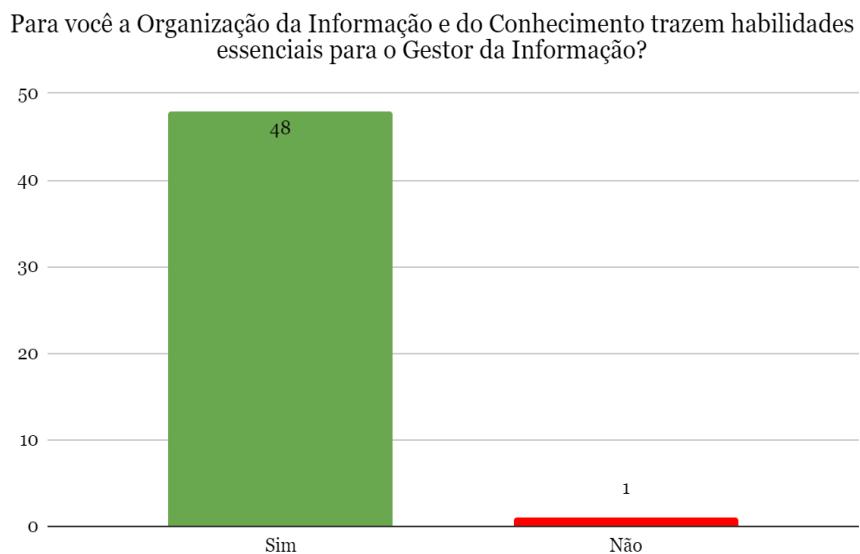
Observamos no capítulo 3 e 4 deste trabalho a estreita relação entre os Sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, suas criações e algumas utilidades. Sob esse aspecto, foi perguntado aos entrevistados “Você conhece os Sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento?”, e notamos que a maioria dos

graduandos, representada por 26 graduandos, informou que conhece alguns dos sistemas, isso pode ser considerado um importante aspecto quando relacionado ao resultado da perguntava sobre a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento, pois é possível notar mais uma vez que os estudos sobre o assunto estão sendo compreendidos pelos estudantes. Ainda sob esse viés, 18 dos entrevistados informaram que conhecem os sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento. Apenas 5 graduandos, uma pequena parcela dos entrevistados informou que não conhecem os sistemas em questão.

Todo estudante e profissional atuante em qualquer área precisa saber desenvolver de maneira assertiva suas atividades, e para que isso ocorra, algumas atitudes e competências são combinadas desencadeando habilidades no indivíduo. Ter habilidades é um importante ponto para se destacar em todo o e qualquer lugar que necessite de um diferencial. Ser habilidoso no gerenciamento de informações é saber analisar e prever as informações, ciente de um possível resultado, já com uma colocação pontual para caso algum imprevisto venha acontecer e necessite tomar alguma decisão.

Observamos no Gráfico 11 as respostas dos graduandos quando questionados se a Organização da Informação e Organização do Conhecimento trazem habilidades essenciais para o gestor da informação.

Gráfico 11 - Habilidades Essenciais Gestão da Informação



Fonte: Elaborado pelo autor

Foi perguntado ao grupo graduandos onde aplicam a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, e tivemos um certo equilíbrio entre 3 âmbitos - Em tudo que se faz; nos estudos; e no Trabalho, que possuem uma relação importante quando observamos as respostas dos entrevistados. Tudo que se faz pode englobar todos os ambientes que constam na questão. Trazemos aqui o ambiente casa, por exemplo, onde os indivíduos possuem diversos afazeres, que vão de atividades domésticas até o desenvolvimento de atividades profissionais como vista no momento atual no contexto da Pandemia.

A partir disso pode existir uma consciência individual de quem vai desenvolver as atividades sobre a organização da rotina e do que se deve fazer a cada parte. Com isso, pensa-se que ligado ao desenvolvimento dessas atividades existe um outro ambiente que precisa ser posto como essencial, para que a tríade possa seguir o fluxo de atividades de maneira correta, é o ambiente acadêmico e nele, para que haja harmonia no desenvolver dos exercícios é necessário tempo para realização.

Esse tempo de realização está organizado dentro das atividades em casa, quando houve uma divisão do tempo disponível para cada afazer. Em consonância com isso, teve-se também um tempo para realizar as atividades profissionais. Observamos que se segue um fluxo contínuo na divisão do tempo para realização das coisas.

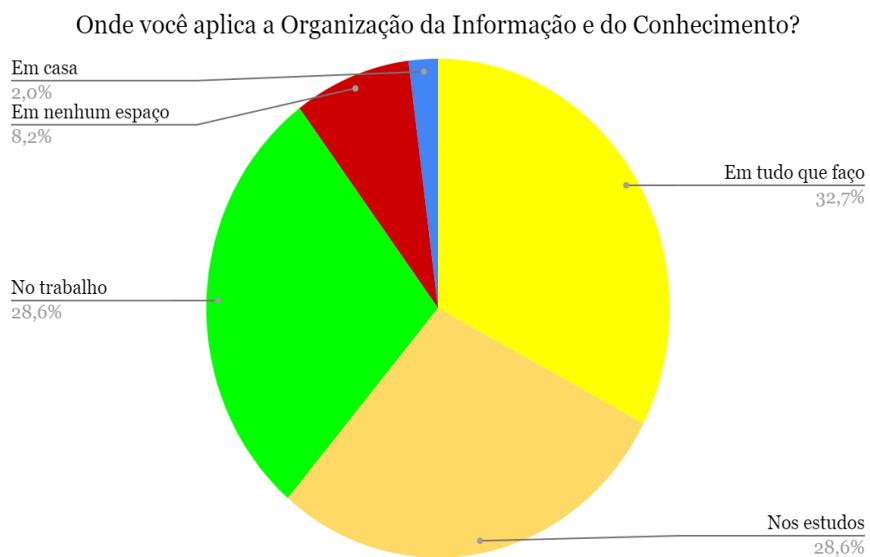
Isso é possível graças à Organização da Informação e Organização do Conhecimento, que vai além de organizar documentos físicos, eletrônicos, digitais e em qualquer outro formato. Saber usar o conhecimento para organizar a rotina com apenas as informações de dia e hora pode contribuir para o livre exercício da Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Mas, como em tudo há algum ponto de convergência, observamos também que 8,2% dos graduandos informaram que não aplicam a Organização da Informação e Organização do Conhecimento em nenhum espaço. Isso nos permite inferir que podem existir diversos fatores para que os respondentes informassem o ponto em questão.

Vamos levantar um ponto, que pode ser considerado, para entender esse percentual: é o de não saber aplicar a Organização da Informação e Organização do Conhecimento em quaisquer atividades ou não conseguir ver utilidade nela no que se pretende fazer. É importante pontuar que pode existir o conhecimento de como fazer, mas também pode não existir a habilidade de desempenhar tal ação. Esse ponto pode ser visto como um

entendimento para o percentual apresentado. É válido salientar que em momento algum buscou-se mostrar que há um certo e errado, e sim, diferença entre os acontecimentos.

Gráfico 12 - Aplicando a Organização da Informação e Organização do Conhecimento



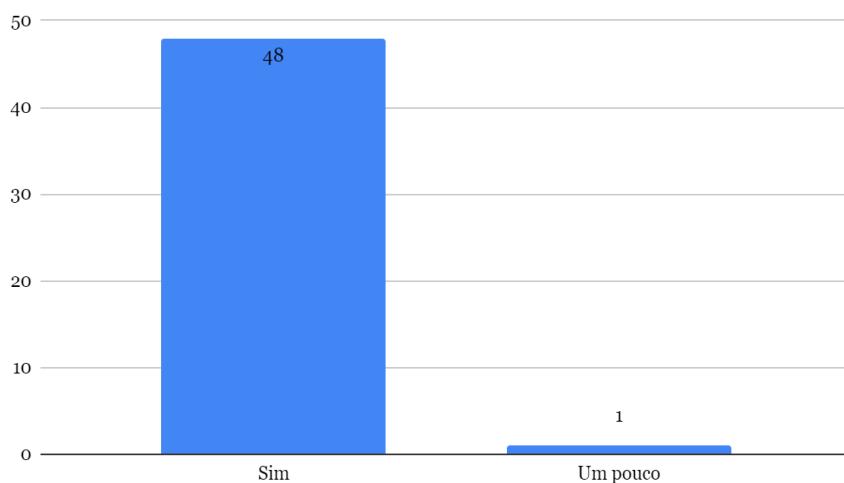
Fonte: Elaborado pelo autor

As considerações feitas acima sobre o Gráfico 12, servem para mostrar a importância de se entender de perto como é visto cada parte do assunto abordado neste trabalho, a fim de evidenciar a necessidade de mais estudos sobre o tema pesquisado.

Uma das questões mais importantes que foi pontuada neste questionário é a importância de se saber que as informações organizadas estão seguras. Isso se deve ao fato de que quando deixamos de observar os requisitos essenciais para se fazer um bom trabalho, deixamos de lado a importância do mesmo. Ter consciência de que as informações organizadas estão seguras é primordial para que possamos tomar decisões da melhor maneira possível, pois quando deixamos de lado a segurança da informação estamos dando brecha para que erros venham a acontecer e cenários positivos se tornem negativos, trazendo para si ou para organização grandes prejuízos.

Gráfico 13 - Informações organizadas e seguras

Você considera importante saber que as informações organizadas estão seguras?



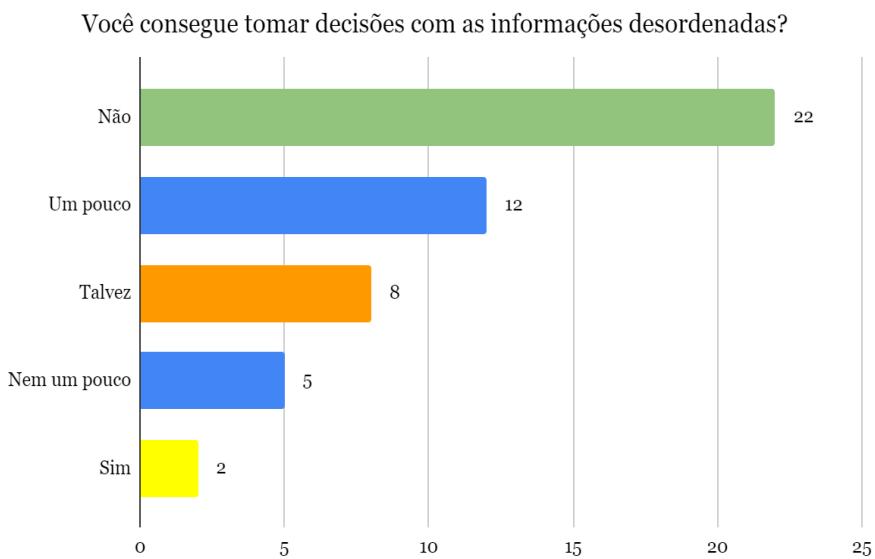
Fonte: Elaborado pelo autor

Observou-se no Gráfico 13 que 48 graduandos consideram importante saber que as informações organizadas estão seguras, enquanto a minoria representada por 1 graduando informou que considera saber “um pouco” que as informações estão seguras. É fundamental pontuar que pode haver uma inconsistência nesse percentual, mas não se pode descartar a possibilidade de que algum indivíduo possa não considerar importante saber que as informações organizadas estarão seguras.

Quando questionados sobre conseguir tomar decisões com as informações desordenadas, observou-se uma grande diferença entre as respostas, sendo importante pontuar que 2 respondentes, informou que consegue tomar decisões com as informações desordenadas. Sob este viés, contrariando o percentual de respondentes “Sim”, as respostas “Não” - para quem apontou não conseguir tomar decisões com as informações desordenadas obteve 22 respostas representando a maioria do número de respostas. Observou-se, ainda, que não obstante ao percentual de respondentes “Não”, tivemos 12 respondentes de “Um pouco” - que são os entrevistados que conseguem tomar decisões mesmo havendo um pouco de confusão entre as informações. As demais respostas incidiram em 8 respostas para “Talvez” -

que pode ou não tomar decisões com as informações desordenadas, e 5 respostas para “Nem um pouco” - os respondentes que não conseguem tomar decisões com as informações desorganizadas de forma integral.

Gráfico 14 - Decisões confusas



Fonte: Elaborado pelo autor

Ainda sob a luz de utilidade das informações organizadas e a segurança que essas informações podem passar para à tomada de decisão, foi questionado ao grupo de graduandos “Você, após organizar todas as informações, as utilizaria para tomar decisões?”. Organizar as informações é de grande utilidade não somente para o desenvolvimento correto dos processos e atividades que precisamos desenvolver ao longo da nossa rotina diária, mas também para tomarmos decisões de maneira assertiva.

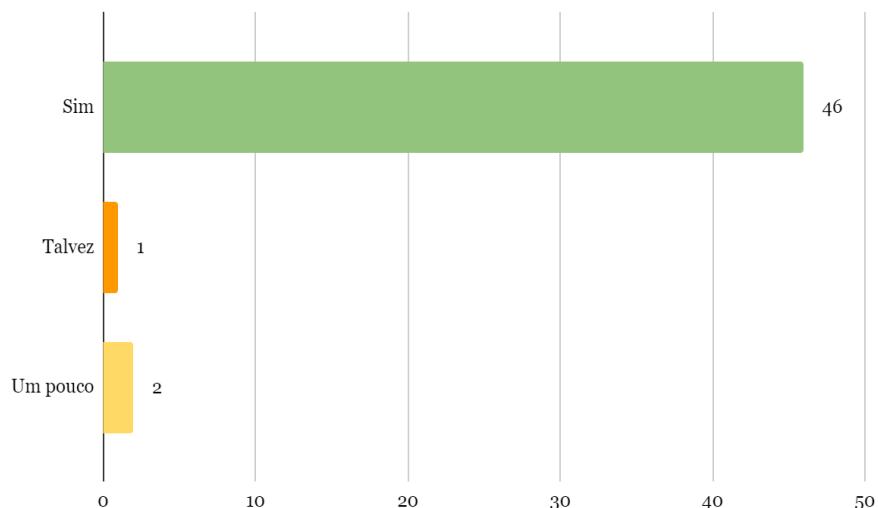
Sob essa perspectiva, as informações são vistas como o insumo que não pode faltar no processo de tomada de decisão, pois elas são os elementos existenciais desse processo. Se não houvesse as informações, as decisões não teriam como ser tomadas. Mas não basta apenas existir a informação, ela precisa ser vista como tal, e com isso receber o tratamento adequado ao fim a que ela se destina.

Com base no contexto apresentado, trazemos a lume no Gráfico 15, os resultados para a pergunta abordada nessa contextualização, a fim de demonstrar a importância da organização e segurança das informações organizadas. É notório, com base no resultado, que

desenvolver atividades de Organização da Informação e Organização do Conhecimento podem alterar a maneira de pensar dos indivíduos para uma consciência positiva. Constatou-se que 46 estudantes, após organizar suas informações, as utilizariam para tomar decisões. Esse percentual demonstra que há uma segurança entre os estudantes no sentido do desenvolvimento da Organização da Informação e Organização do Conhecimento, e isso pode contribuir para várias coisas, como por exemplo o desenvolvimento e visualização de fluxos informacionais na realização de exercícios acadêmicos. Ainda sob este viés de utilização das informações para tomar decisões, 2 respondentes informaram que utilizaria “Um pouco” das informações para tomar decisões e 1 respondeu que “Talvez” utilizasse as informações, organizadas por eles, para tomar decisões.

Gráfico 15 - Utilizando informações organizadas

Você, após organizar todas as informações, as utilizaria para tomar decisões?



Fonte: Elaborado pelo autor

Após a análise quantitativa dos dados coletados do grupo graduandos, foi possível analisar de forma qualitativa as respostas das perguntas abertas e gerar os resultados apresentados aqui nesta seção, que possui a finalidade declarear as informações e facilitar a compreensão da pesquisa e sua importância para o desenvolvimento desta pesquisa.

O grupo graduandos, quando comparado ao grupo de egressos possui uma diferença bastante importante no ato das respostas, pois enquanto os egressos já não mais estudam os

assuntos de forma corriqueira, os graduandos ainda possuem contato com estudos sobre o assunto em análise.

De início, na primeira pergunta aberta, sobre o que é a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, observamos um importante desnudamento de conceitos vistos ao longo da jornada acadêmica por importantes autores da Ciência da Informação e a visão dos respondentes ligadas a esses conceitos.

Para uma grande parte dos respondentes, a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é vista como uma atividade que contribui para o processo de recuperação da informação e por conseguinte uso dessas informações. Já para outra parcela dos entrevistados observou-se, também, que os graduandos informaram que a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é parte do mapeamento e armazenamento da capacidade ativa de cada indivíduo dentro de uma organização.

É importante demonstrar algumas das respostas dos entrevistados a fim de confirmar o que está sendo vislumbrado aqui nessa análise.

Segundo a transcrição do respondente graduando A7 “Organização da Informação é reunir, armazenar, organizar e fazer uso da informação. Enquanto a Organização do Conhecimento é a extração do conteúdo da informação, e as diferentes formas de como é representada.”

Já segundo a transcrição do graduando A9, a Organização da Informação e Organização do Conhecimento “é o mapeamento e estruturação das informações que tenho disponível, ou conhecimento que tenho acesso, para uma futura tomada de decisão e ação para resolução de alguma atividade de forma mais específica e que seja mais otimizado possível para mim.”

Observamos que há uma diferença entre as respostas dos graduandos A7 e A9, que veem a Organização da Informação e Organização do Conhecimento sob óticas distintas, mas que se complementam, pois a Organização da Informação é também mapear informações, e o conhecimento das informações organizadas é o que vai dar subsídios para a tomada de decisão como citada pelo graduando A9.

Sob este viés, é fundamental trazer a transcrição do graduando A13, que exemplifica o uso dos conceitos estudados, nos mostrando que “A Organização da Informação seria os dados organizados e estruturados de forma que seja recuperado de forma eficaz. Já a Organização do Conhecimento é muito mais a organização dos conceitos e organizar a

informação que já foi assimilada. Por exemplo, o trabalho que um RH eficaz faz dentro de uma organização é colocar um funcionário para desempenhar uma função não só baseado em sua formação, mas sim pelo conhecimento que ele tenha adquirido.”

Ainda nessa perspectiva, trazendo a transcrição do graduando A14, observamos que “Organizar informação serve como uma estratégia para facilitar a possível recuperação por qualquer usuário em diferentes temporalidades, isso permite que os usuários saibam o que, onde e como buscar determinadas informações em diversos contextos informacionais. Organizar o conhecimento já é um pouco mais complexo, pois o conhecimento está no cognitivo das pessoas, e gerir isso não é tão tangível quanto podemos pensar, mas registrar e guardar o aprendizado pode ser entendido como um passo importante em direção a Organização do Conhecimento.”

É importante evidenciar a transcrição do graduando A30, que mostra a Organização da Informação e Organização do Conhecimento como “Ferramentas que permitem facilitar o uso da informação de maneira que eu consiga tratar, organizar, recuperar e disseminar de acordo com o contexto que me é pertinente e além do mais me dá condições por meio de uma informação bem embasada e organizada me permitir usá-la para planejar algo ou resolver situações problemas diversas.”

Há uma relação entre todas as respostas desta questão, onde a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é vista ora como um único processo, ora como coisas diferentes que se complementam.

A Tabela 4, abaixo, demonstra como é vista, de forma geral, a Organização da Informação e Organização do Conhecimento pelos respondentes graduandos. Para que se fosse possível chegar a esses apontamentos, as respostas foram agrupadas por palavras que denotam sentido para o assunto estudado, facilitando o processo de análise e trazendo mais precisão para os resultados. Essas palavras foram selecionadas pela forma de leitura, com base nos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina de indexação e análise de assuntos.

Tabela 4 - Como é vista a Organização da Informação e Organização do Conhecimento

Como a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é vista	Quantidade de vezes nas respostas
Como capacidade de criar e estruturar informações	3
Como um dado coletado e organizado	1
Como uma estrutura para organizar informações	4
Como uma ferramenta de organizar informações	3
Como um método de organizar informações	5
Como um processo de descrição e tratamento de informações	13

Fonte: Elaborada pelo autor

Como observado na Tabela 4, os graduandos trazem várias visões para o que é a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, e devido a isso se fez necessário fundamentar as colocações dos respondentes para dar ênfase aos resultados demonstrados.

A Organização da Informação e Organização do Conhecimento vista como capacidade de criar e estruturar informações é uma visão que inicia essa fundamentação, pois ela nos diz que essa capacidade possibilita o ordenamento e estruturação das informações utilizando-se de duas vertentes estudadas pelo campo da Ciência da Informação.

Quando vista como um dado coletado e organizado, a informação e o conhecimento são tratados como elementos que são úteis para a compreensão de algo relacionados ao indivíduo ou à máquina.

Quando tida como estrutura para organizar informações, a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é vista como uma atividade que cria a divisão dos campos utilizando metadados e permite que as informações sejam distribuídas gerando uma estrutura ordenada e funcional que possibilita visualizar melhor as informações.

É válido ressaltar que embora as visões tratem do mesmo assunto, elas denotam sentidos diferentes para as pontuações fundamentadas nessa pesquisa.

Referenciada como uma ferramenta para organização de informações, a OIC é vista como um recurso e ferramenta que melhora a assimilação do conhecimento, padronizando e

otimizando o acesso à informação, permitindo que sejam divulgados e armazenados contribuindo também para a recuperação da informação.

A Organização da Informação e Organização do Conhecimento vistas como um método de organizar informações é ilustrada por meio de organização que permite obter estratégias através dos resultados gerados pelas informações coletadas, tratadas e organizadas. Ainda sob esse aspecto é vista na descrição material de dados e objetos informacionais. A Organização do Conhecimento, precisamente, é vista como um meio que possibilita a construção de modelos de mundo que se constituem em abstrações da realidade.

Por fim, vista como um processo de tratamento e descrição de informações, a Organização da Informação e Organização do Conhecimento são vistas como elementos que possibilitam descrição física e de conteúdo de objetos informacionais, obtendo como produto deste processo a representação da informação. Esse processo envolve a criação, análise, tratamento e divulgação das informações que foram tratadas e descritas.

Sob a mesma instância, foi perguntado ao grupo Graduandos se utilizam alguma ferramenta de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, e de que forma utilizam. Foi observado que a maioria dos respondentes informou utilizar a ferramenta Taxonomia, e de várias formas. É importante trazer algumas transcrições das respostas dos graduando para elucidar os apontamentos feitos nessa seção de resultados.

Segundo a transcrição do respondente graduando A3 “Utilizei taxonomia. Certa vez fiz o desmembramento de hierarquia de uma organização, e então foi possível captar as atividades de cada função profissional de forma organizada e de fácil compreensão, a intenção era deixar claro para qualquer iniciante compreender o passo-a-passo claramente, explicando a teoria literalmente completa.” Em consonância com isso, vemos que a utilização da ferramenta contribuiu para a facilitação do entendimento de pessoas que não tinham conhecimento do processo.

Ainda na mesma perspectiva observou-se a transcrição do graduando A7, que nos diz: “Creio que as empresas de maneira geral façam mais uso de fluxogramas e taxonomias, contudo, posso estar enganado, sei que muitas utilizam de tesouros e soube de algumas que fazem uso ontologias. Eu para fins de estudo mesmo, uso mapas conceituais.”

Mais uma vez a ferramenta Taxonomia é mencionada, mas desta vez com a citação da ferramenta fluxograma, que pode ser trabalhada de forma conjunta para agilizar e facilitar o entendimento do processo.

Na transcrição do graduando A11 observamos que a Taxonomia é um importante elemento de Organização da Informação, e que pode ser trabalhado com várias outras ferramentas. Segundo o graduando A11 “Me utilizo das ferramentas para organizar de forma melhor meu trabalho geralmente uso taxonomias e tesouros, tanto na questão da organização de forma hierárquica da informação quanto o momento que preciso elaborar um vocabulário controlado de significados.”

Usar as ferramentas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento contribui para o desenvolvimento de várias atividades, e é a partir desse contexto que demonstramos algumas das respostas na Tabela abaixo, a fim de mostrar de maneira simplificada como estão sendo utilizadas as ferramentas mencionadas nos dados coletados. É importante salientar que uma parcela dos respondentes informou que não utiliza nenhuma ferramenta para Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Tabela 5 - Ferramentas de organizar informações

Ferramenta utilizada	Como está sendo utilizada
Categorização	Está sendo utilizada para separar documentos pelos seus assuntos/domínios.
Folksonomia	Está sendo utilizada para publicar algo nas redes sociais, e também para organizar documentos no computador.
Mapas conceituais	Está sendo utilizado na Organização do Conhecimento tácito com o intuito de replicar a equipe para que todos possam desenvolver bem suas atividades. E também para estudos.
Mapas mentais	Está sendo utilizada para desenvolver atividades nos estudos e trabalhos.

Taxonomia	Está sendo utilizada para fazer desmembramento de hierarquia de organizações possibilitando a captação das funções de cada atividade de forma organizada e fácil; sendo utilizada para filtrar conteúdos de pesquisas; e também de forma empresarial na gestão de processos e em estruturas de arquitetura da informação de websites. E por fim, está sendo utilizada para visualização rápida de conteúdos e para recuperação da informação.
-----------	---

Fonte: Elaborada pelo autor

Observamos na Tabela 5 que as ferramentas mais utilizadas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento estão sendo usadas de várias maneiras, pois cada indivíduo possui um modo de assimilar o conhecimento e as informações que se encontram disponíveis para ele, para desenvolver suas atividades.

Referente à terceira pergunta aberta, questionamos se os graduandos têm ciência da existência dos sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento e se utilizam ou já utilizaram algum. Obteve-se diversas respostas diferentes, que possuem estreita relação de sentido e utilização, sendo importante trazer a lume algumas das considerações dos respondentes.

Segundo a transcrição do graduando A5, "Taxonomia é o que eu mais uso para organizar a lógica da informação gerada em meu trabalho administrativo."

De acordo com a transcrição do graduando A15, "Em alguns projetos para desenvolvimento de software, quando fazemos as pesquisas utilizando design thinking, precisamos coletar a informação sobre o usuário e planejar de que forma aquilo aparecerá na interface para recuperação da informação. Não deixa de ser uma categorização (folksonomia). O próprio mapa conceitual, para pesquisa..."

Já segundo a transcrição do graduando A49, "Sim, me utilizo de mapas mentais quando vou estudar. E no trabalho geralmente costumo classificar as atividades que vou desenvolvendo durante o dia para que eu possa executar elas de maneira mais rápida.

Para finalizar as transcrições, segundo o graduando A2, “Uso um sistema gerencial chamado Totvs ERP, serve pra coletar, manusear e realizar as atividades imposta na minha área.”

Outros sistemas foram citados pelos respondentes, sendo importante pontuar os que aparecem mais de uma vez nas respostas, enfatizando o conhecimento de tais ferramentas. Os sistemas que apareceram mais de uma vez foram os: ERPs - Slak; CRMs; IBICT; Business Intelligence; Power BI e Bancos de Dados. Foram colocadas também, como respostas, Dicionários, Glossários, Folksonomia, Indexação, Mapas mentais, Mapas conceituais, Ontologias e Taxonomia.

Os sistemas citados pelos graduandos nos mostram que existe uma gama de formas de utilizar os sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento. Não existindo certo ou errado, pois cada indivíduo possui um jeito próprio de compreender suas necessidades e a maneira como resolvê-las e isso é um importante fator para os estudos na área da Organização da Informação e Organização do Conhecimento. Muitos são os sistemas e ferramentas de Organização da Informação que utilizamos em nosso cotidiano sem termos noção da sua importância e utilização para realização das atividades e desenvolvimento de processos.

6.3 Resultado segundo a relação das respostas dos grupos Egressos e Graduandos

De início, trazemos para discussão pontos importantes que precisam ser observados, como por exemplo a existência de uma relação ainda ativa do grupo graduando com os estudos no que tange às respostas de cunho acadêmico. E também a relação mais próxima do grupo egressos com as respostas de cunho profissional.

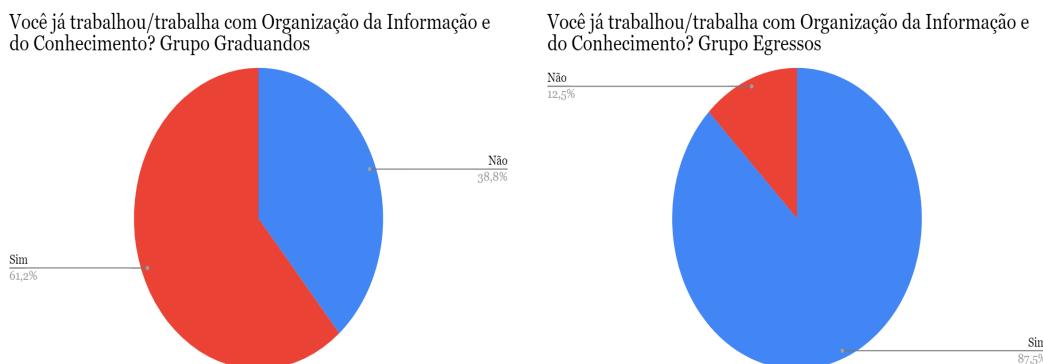
Não se pode fazer apontamentos precisos, baseados nas respostas do questionário, que não possuam base legal para serem fundamentados. Devido a isso, pode acontecer de os graduandos demonstrarem mais conhecimento nas respostas profissionais e os egressos na resposta acadêmica ou de forma contrária. Essa relação está totalmente ligada ao conhecimento assimilado ao longo do curso.

Em primeira instância, foi observado que todos os estudantes graduandos informaram saber o que é a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, enquanto que um percentual de 12,5% dos alunos egressos - que estudaram o assunto ao longo do curso em

disciplinas como por exemplo Introdução à Organização da Informação, precisaram da aprovação nas disciplinas para terminar o curso, informaram que não sabem o que é a Organização da Informação. Isso pode ocorrer devido a falta de assimilação dos assuntos e estudos na área com a finalidade de adquirir conhecimento sobre a Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Quando questionados sobre trabalhar/ter trabalhado com a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, observou-se que o grupo egresso possui um percentual 87,5% de pessoas informando que já trabalhou/trabalha com a OI e OC, acima do grupo graduandos, que possui um percentual de 61,2% de pessoas que já trabalhou/trabalha com a OI e OC. Já no percentual de quem não trabalha nem trabalhou com a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, o grupo graduandos encontrou-se em vantagem obtendo um percentual de 38,8% frente aos 12,5% do grupo egressos . Essas diferenças podem ser observadas no Gráfico 16.

Gráfico 16 - Trabalhando com OI e OC



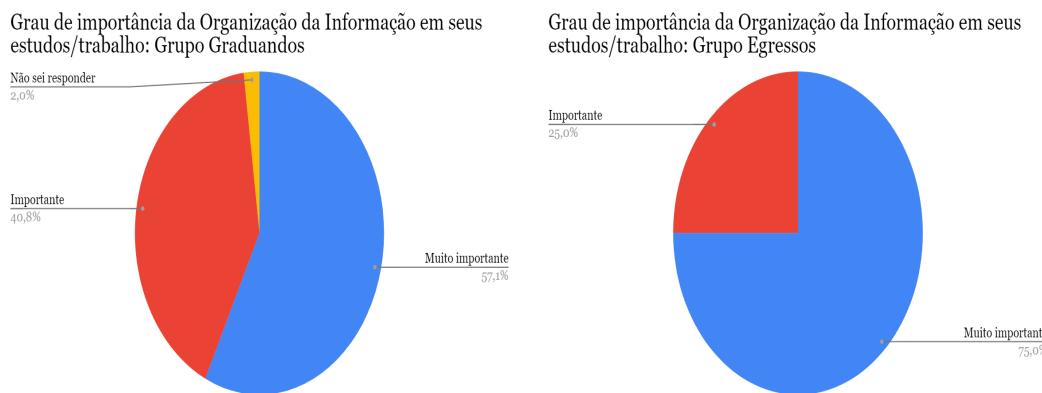
Fonte: Elaborado pelo autor

Referente a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento o grupo egressos obteve um percentual 100% informando que “sim” sabe a importância da OI e OC, já no grupo graduandos 98% responderam que sabem da importância e 2% responderam que não sabem a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento.

Quanto ao grau de importância do tema desta pesquisa, há uma divergência entre as respostas dos dois grupos, o que ficou evidenciada pela diferença no percentual, pois no grupo

egressos os percentuais de 75% e 25% considerou, respectivamente, ‘muito importante’ e ‘importante’ a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, já no grupo graduandos 57,2% considerou “muito importante”; 40,8% considerou ‘importante’ e 2% não souberam responder quanto ao grau de importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento. Pode-se observar a diferença citada no gráfico 17.

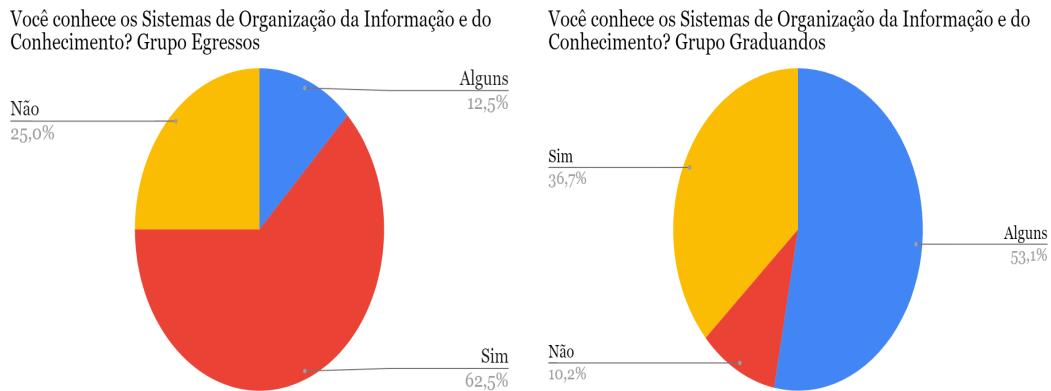
Gráfico 17 - Grau de importância da OI e OC



Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre os sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, no grupo egressos obteve-se um percentual de 25% informando não conhecer os sistemas de OI e OC, enquanto no grupo graduandos esse percentual foi maior obtendo-se 36,7% de não conhecer os sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento. Referente a conhecer alguns dos sistemas de organizar a informação e organizar o conhecimento, o grupo egressos obteve um percentual de 12,5% inferior ao do grupo graduandos que foi de 53,1%. E por fim, informando conhecer os sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, o grupo egressos obteve quase que o dobro do percentual dos graduandos, enquanto o grupo egressos teve 62,5% o grupo graduandos obteve apenas 36,7% dos respondentes informando que conhecem os sistemas em questão.

Gráfico 18 - Sistemas de OI e OC



Fonte: Elaborado pelo autor

Referente a Organização da Informação e Organização do Conhecimento trazerem habilidades para o gestor da informação, observou-se que no grupo egressos todos os respondentes informaram que a OIC trazem habilidades para o gestor da informação, enquanto no grupo de graduandos observou-se que apenas 1 respondente informou que o assunto em evidência não traz habilidades para o gestor da informação.

Quando questionados onde aplicam a Organização da Informação e Organização do Conhecimento, os grupos egressos e graduandos obtiveram um certo equilíbrio, sendo observado que para ambos os grupos o local onde mais se aplica a Organização da Informação e Organização do Conhecimento é no trabalho e nos estudos, seguidos em tudo o que fazem. É importante ressaltar que no grupo graduandos, um percentual de 8,2% informou que não aplica a Organização da Informação e Organização do Conhecimento em nenhum espaço.

Referente a saber que as informações organizadas estão seguras, no grupo egressos todos os respondentes informaram saber que consideram importante saber da segurança das informações organizadas, enquanto no grupo graduandos um percentual de 2% considerou saber “um pouco” que as informações organizadas estão seguras.

Quando questionados sobre conseguir tomar decisões com as informações desordenadas, o grupo graduandos obteve um equilíbrio entre todas as respostas, sendo importante deixar claro que o maior percentual das respostas foi para o não conseguir tomar decisões com as informações desordenadas. Enquanto no grupo egressos houve um equilíbrio

mais evidente, havendo 50% para conseguir tomar decisões com informações desordenadas e 50% para não conseguir tomar decisões com as informações desordenadas.

Por fim, referente às questões fechadas e analisadas de forma quantitativa, foi possível observar que no grupo de egressos todos os respondentes informaram que utilizariam as informações organizadas por eles para tomar decisões. Já no grupo graduandos, 93,9% dos respondentes consumiriam as informações para tomar decisões, 4,1% usufruíram um pouco e 2% talvez usassem as informações que organizou para tomar decisões. Esse percentual no grupo graduandos pode ser visto como algo em processo de mudança, e esse percentual que não utilizaria de forma integral as informações para tomar decisões, pode criar confiança no uso da Organização da Informação e Organização do Conhecimento e através disso passar a utilizar as informações por eles organizadas.

Quando das questões abertas, perguntou-se para ambos os grupos o que é a Organização da Informação e a Organização do Conhecimento. Observando fielmente a cada resposta com bastante afinco e atenção, notamos uma grande semelhança entre os resultados da coleta de dados. Ambos os grupos vêem a Organização da Informação e Organização do Conhecimento sob a mesma perspectiva, dela como atividade, como estudo, como método, como prática e como processo.

Todos esses citados com a finalidade de organizar, estruturar, tratar, divulgar e guardar informações. Em consonância com isso, vemos também, que em ambos os grupos a conceituação do que é a Organização da Informação e Organização do Conhecimento está estreitamente relacionada a grandes autores que são estudados ao longo do curso bacharelado em Gestão da Informação, como por exemplo os autores Davenport e Le Coadic, que são grandes gênios da Ciência da Informação.

Referente a utilização de ferramentas para Organização da Informação e Organização do Conhecimento, mais uma vez, houve grande semelhança entre os resultados dos dois grupos. Por sua vez, a maioria dos respondentes demonstraram possuir um certo conhecimento sobre a ferramenta Taxonomia, que é mais evidente entre todas as outras mencionadas, entre as respostas de ambos os grupos.

Em seguida observamos o uso das Ontologias como ferramenta para o desenvolvimento de atividades de Organização da Informação e Organização do Conhecimento. E não obstante a utilização da Taxonomia, observamos como uma das

ferramentas descritas como pontuais, os Mapas Conceituais, que foram bastante citados entre os respondentes de ambos os grupos em análise.

Por fim, sobre a existência dos sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento observamos que no grupo graduandos há uma grande variedade de utilização e sistemas apontados como organizadores de informações e conhecimentos. Os sistemas são citados de igual modo as ferramentas e suas utilizações denotam o mesmo sentido, mas finalidades distintas.

No grupo egressos, a maioria dos respondentes utiliza a Taxonomia como sistema de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, em seguida utilizam Tesouros e Ontologias e por fim a Classificação, Folksonomia e o Mapa Mental. É importante ressaltar que no grupo graduando há uma diferença nas respostas quando em relação a separação de mapas mentais e mapas conceituais. Os respondentes trazem as seguintes visões sobre a diferença entre esses dois mapas: o mapa conceitual é utilizado na Organização do Conhecimento tácito com o intuito de replicá-lo para toda a equipe, enquanto o mapa mental é utilizado para desenvolver atividades e estudos.

No geral, as percepções observadas sobre ambos os grupos estão ligadas ao desenvolvimento do conhecimento sobre a Organização da Informação e Organização do Conhecimento no âmbito acadêmico e profissional. Para o grupo de egressos algumas das questões apontadas no questionário e estudadas nesta pesquisa foram bastantes pontuais, no sentido de aproximação com o que foi visto ao longo de 7 semestres no curso, o que tanto pode ter contribuído para as respostas como também causado algum estranhamento em não saber como registrar o que foi aprendido.

Já para o grupo de graduandos, as questões apontadas de forma acadêmica podem ter soado de maneira mais significativa, pois ainda se encontram no desenvolvimento de conhecimentos e saberes na vida acadêmica. Algumas questões podem trazer uma perspectiva diferente para o respondente após ele mesmo analisar o que foi posto por ele, esse pode ser um fator bastante importante nos estudos. Sob esse viés, enquanto não se encontra o real sentido daquilo que foi estudado, o assunto poderá não ter tanta importância e acabar sendo ignorado até que se descubra sua utilidade para os fins a que se propõe.

7 IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA TOMADA DE DECISÃO

As transformações ocorridas na sociedade, ocasionadas pela globalização e pelos avanços tecnológicos, modificaram a velocidade com que as informações se propagavam e eram compartilhadas no mundo todo. Os reflexos de tais mudanças podem ser observados em vários campos, e as pessoas buscam cada vez se adaptarem a essas modificações, procurando no desenvolvimento do conhecimento as soluções para sanar os problemas que venham a acontecer.

A informação e o conhecimento nas organizações é de suma importância, tanto para o desenvolvimento dos colaboradores, como também para o processo de tomada de decisões, que requisita cada vez mais a utilização de instrumentos que facilitem o entendimento dos dados que foram coletados a fim de gerar informações para dar subsídio às escolhas a serem feitas no processo.

A era da informação, hodiernamente o século XXI, tem feito com que as pessoas busquem cada vez mais o conhecimento, uma vez que este é o elemento que transforma os indivíduos e possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades. E é neste contexto que damos embasamento a este capítulo, que se faz necessário para a visualização da importância de se organizar as informações e o conhecimento. O profissional da informação precisa ter conhecimento do seu papel e o que pode fazer para melhorar os processos nas organizações e em todos os âmbitos que utilizem informações para tomar decisões.

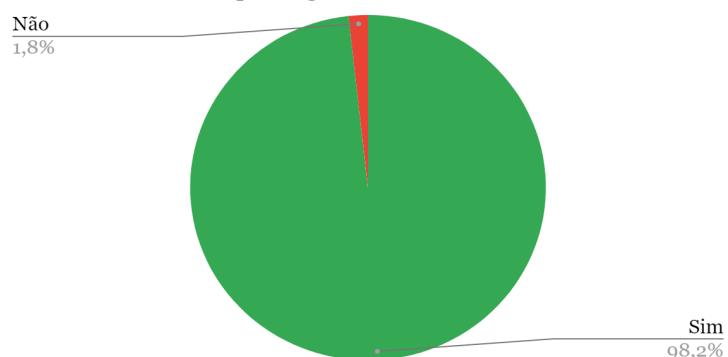
O processo de tomada de decisão exige que tenhamos bastante cautela nos dados que iremos utilizar para dar fundamento ao processo decisório. A informação está presente em vários contextos que possamos imaginar, ela está desde a chegada até a saída de uma pessoa em um determinado lugar - informações como horário de chegada; como chegou; se tá acompanhada; enfim, a informação está presente e precisa ser organizada.

O gerenciamento das informações e do conhecimento pode dar embasamento para a tomada de decisões, pois ele permite que se definam os objetivos específicos e gerais de qualquer procedimento dentro da organização. A partir do exposto e em consonância com o que observamos, por meio desta pesquisa, sobre a importância da Organização da Informação e Organização do Conhecimento, notamos que ela tem sido reconhecida por parte de alunos egressos e dos alunos que ainda estão cursando a graduação.

E mais ainda que está sendo vista com a utilização das ferramentas que permitem organizar as informações e o conhecimento no processo de tomada de decisão. No Gráfico 19 observamos que 98,2% dos entrevistados afirmaram saber a importância da organização da informação e do conhecimento. Esse percentual nos dá a certeza de que os alunos do bacharelado em Gestão da Informação sabem que essa atividade é fundamental para o desenvolvimento de qualquer processo que precise de informações rápidas, claras e precisas. Esse processo ao qual estamos falando é o da tomada de decisão, que anda junto ao processo de organização da informação e do conhecimento a partir do momento em que se faz classificação da informação e é preciso escolher onde, como, em que parte e por quanto tempo usar as informações que estão sendo classificadas.

Gráfico 19 - Importância da OI e OC para os dois grupos

Você sabe a Importância da Organização da Informação e do Conhecimento? Grupos: Egressos e Graduandos



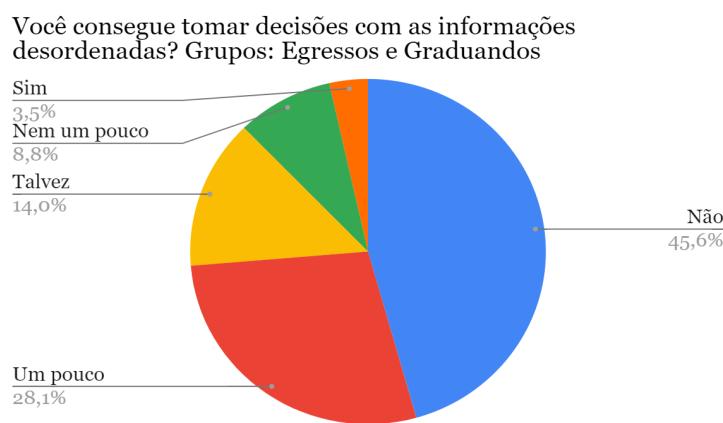
Fonte: Elaborado pelo autor

O ato de tomar decisões faz parte de qualquer atividade humana, desde a mais simples e rotineira atividade individual, até o mais complexo empreendimento por uma organização (MIGLIOLI, 2006, p. 40). Tomar decisões faz parte do nosso cotidiano, muitas vezes escolhemos algo sem ao menos saber se estamos certos das escolhas, e acabamos por escolher uma opção que não deveríamos. Isso pode ser reflexo da falta de organização da informação que temos disponível para realizar tal procedimento, e mais ainda da falta de conhecimento de como fazê-lo. É importante que tenhamos em mente que a tomada de decisão está diretamente ligada a nossas ações, e isso nos exige prudência, uma vez que muitos erros que são

cometidos são irreversíveis e podem causar danos não somente para quem tomou a decisão, mas também para quem dependia dela para realizar alguma ação.

Observamos, nesta pesquisa, que um percentual de 45,6% dos entrevistados informou que não conseguem tomar decisões com as informações desordenadas, enquanto apenas 3,5% que representa a minoria dos entrevistados, informou que consegue tomar decisões com as informações desordenadas. A partir do exposto, pode-se inferir que a maioria dos entrevistados está indo pelo caminho correto no processo de decisão, enquanto as outras partes podem estar no caminho de riscos e erros que podem não ser corrigidos futuramente.

Gráfico 20 - Tomando decisões



Fonte: Elaborado pelo autor

Cada organização possui suas demandas e necessidades informacionais que são únicas, e precisam ser olhadas com a devida atenção e importância que precisarem. Não se pode administrar os dados e tratá-los se não possuir conhecimento de como fazer, tampouco se não souber a importância que aquele dado tratado e transformado em informação tem para o funcionamento correto da organização. O gestor da informação é o responsável por entender a necessidade da organização, por observar os caminhos que devem ser seguidos para realizar os procedimentos, e mais ainda por escolher as ferramentas essenciais para se organizar as informações utilizando do conhecimento que a ele foi passado, e demonstrado como organizá-lo a fim de permitir que ele analise, avalie, intérprete, organize, produza e dissemine as informações que tratou.

Demonstrou-se neste capítulo a importância da organização da informação e organização do conhecimento para o processo da tomada de decisão nas organizações e em qualquer âmbito onde se trabalhe com informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Organização da Informação e a Organização do Conhecimento andam de mãos dadas por todos os âmbitos e processos que possamos imaginar. Esses dois tipos de organização se complementam a fim de que se chegue a um só fim: permitir que o indivíduo utilize o conhecimento organizado para organizar as informações de modo a permitir que ela seja demonstrada da maneira mais clara possível.

É válido ressaltar que muitas vezes os dois tipos de organização são utilizados na mesma perspectiva, mas possuem finalidades distintas, e este trabalho trouxe a lume a diferenciação de maneira objetiva, possibilitando o entendimento claro e a rápida assimilação das conceituações e utilizações da Organização da Informação e da Organização do Conhecimento.

Salientamos que este é um tema importante a ser discutido, uma vez que a informação é o insumo de inúmeros processos que possam ser imaginados, ela está em todos os lugares e momentos. Saber organizar o conhecimento de maneira precisa contribui significativamente na forma de organizar as informações, pois é a partir dele que será possível escolher onde, como e por quanto tempo guardar essas informações.

Este trabalho teve como objetivo apresentar a perspectiva do(a) gestor(a) da informação sobre a Organização da Informação e do Conhecimento por meio de entrevista com perguntas estritamente ligadas ao tema pesquisado. A partir da análise dos dados foi percebido que há um percentual de alunos egressos que demonstraram não ter conhecimento do que é a Organização da Informação e a Organização do Conhecimento.

Este ponto pode influenciar diretamente na atuação do gestor e na consequente utilização da Organização da Informação e da Organização do Conhecimento. Mesmo obtendo um percentual ‘x’ de não possuir conhecimento sobre a OI e OC, o grupo de alunos que já se formaram demonstrou que possui uma penetração no mercado maior que do grupo dos alunos que ainda estão cursando a graduação.

Outro ponto necessário percebido foi a questão da importância da Organização da Informação e da Organização do Conhecimento, a maioria dos entrevistados dos dois grupos declararam saber da importância do tema da pesquisa. Em consonância com isso, quanto ao grau de importância, de modo geral, notou-se que a maioria dos respondentes de ambos os

grupos consideram a OI e OC muito importante, o que corrobora o entendimento dos estudos feitos no curso sobre a temática.

No que diz respeito ao conhecimento dos sistemas de Organização da Informação e da Organização do Conhecimento, foi percebido que a maioria dos respondentes de ambos os grupos conhecem os sistemas. Nesse viés foi notado que há uma grande variedade na utilização dos sistemas de Organização da Informação e Organização do Conhecimento, e que a maioria dos respondentes demonstraram utilizar de forma unânime a Taxonomia, para o desenvolvimento de várias atividades, sejam elas no ambiente acadêmico ou profissional e com finalidades diferentes.

Foi possível perceber, ainda, que há uma grande semelhança entre as definições dos respondentes sobre o que é a Organização da Informação e a Organização do Conhecimento, pois ambos os grupos descrevem a OI e OC como uma atividade que possui a finalidade de tratar as informações e permitir que ela seja representada, com a utilização de ferramentas como a Taxonomia, que possibilita a divisão e classificação das informações tornando a atividade de organizar as informações algo imprescindível para ser utilizada em qualquer organização.

Dessa forma, com a utilização de tantas ferramentas que estão surgindo para Organização da Informação e Organização do Conhecimento, cabe lembrar que atualmente observamos um grande avanço tecnológico que vai se ajustando às necessidades das pessoas cada vez mais, e os gestores da informação precisam estar atentos a esses avanços, pois eles são a peça fundamental para o gerenciamento das informações que serão utilizadas em todos os eventos que acontecerem. Organizar a informação e o conhecimento disponível requer um grande trabalho que precisa estar sempre ajustado, pois uma informação errada pode mudar o sentido do processo e causar grandes prejuízos para quem permitiu tal erro e também a quem dependia da informação para realizar alguma ação.

É preciso entender como se deve realizar cada atividade, quais as ferramentas serão utilizadas, e mais ainda saber o objetivo que se quer alcançar, compreendendo que todo processo é feito por etapas e que cada uma requer um tempo para ser realizada. Entendendo todos esses passos, o gestor da informação vai contribuir não somente para o seu desenvolvimento pessoal, mas também para o crescimento da organização que desenvolve a OI e OC. Sob esse viés, a informação e o conhecimento quando bem alinhados podem melhorar em vários aspectos a performance do gestor, pois “a informação é um insumo para a

geração de conhecimento, o conhecimento só é, de fato, um conhecimento quando explicitado de alguma forma.” (VALENTIM, 2008, p. 6). E essa forma de explicitação do conhecimento é a utilização certa dos sistemas de organização da informação e organização do conhecimento correto para a necessidade que está sendo requerido, é criar possibilidades para correções em casos de erros que não podem ser descartados, e acima disso, é saber gerenciar o ciclo de gestão da informação em qualquer situação, para que com as informações organizadas a tomada de decisão não seja um processo tão difícil de ser decidido.

Diante de algumas limitações da aplicação deste estudo, devido ao tempo e situação ao qual nos encontramos no cenário da Pandemia, fica sugerido como objeto de novas pesquisas e trabalhos futuros, analisar de forma presencial nas organizações junto aos estudantes e egressos que atuam na área como é feita a utilização da Organização da Informação e Organização do Conhecimento por parte dos indivíduos que não possuem nenhum conhecimento formal sobre a temática e ainda assim desenvolvem as atividades de OI e OC, contribuindo para o desenvolvimento de toda a organização.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Aldo de Albuquerque. **A condição da informação**. 2002. São Paulo em Perspectiva, 16(3): 67-74, 2002.
 Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjjd54jLMv/?lang=pt>>
 Acesso em 20 set. 2021

BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da Informação ou Organização do Conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo, **Anais**. São Paulo: ANCIB, 2008.
 Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/1835.pdf>>.
 Acesso em 28 set. 2021.

BRAZ, Márcia Ivo. Dados, Informação e Conhecimento. 47 slides. 2018.

BRAZ, Márcia Ivo. **Panorama das Contribuições da Terminologia para Organização do Conhecimento: Uma Análise das Teses e Dissertações no Brasil a partir da Teoria da Complexidade**. 2020. 205 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Doutorado em Ciências da Linguagem, 2020

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. **Taxonomia e classificação: a categorização como princípio**. 2012.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Marisa Bräschner Basílio. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. 2011.
 Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/12867>
 Acesso em 25 set. 2021.

CARLAN, Eliana; MEDEIROS, Marisa Brascher Basílio. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 4, n. 2, 2012.
 Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/view/6209>>.
 Acesso em: 26 set. 2021.

CAPOBIAMCO, Ligia. A Revolução em Curso: Internet, Sociedade da Informação e Cibercultura. **Estudos em Comunicação** nº7 - Volume 2, 175-193, 2010.
 Disponível em: <<http://ec.ubi.pt/ec/07/vol2/capobianco.pdf>>
 Acesso em 13 set 2021.

CURRÁS, Emilia. **Tesauros: linguagens terminológicas**. Brasília : IBICT, 1995. 286 p.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p.

DA SILVA, KEVIN SCHWANTZ GOMES. ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO PARA TOMADA DE DECISÃO: estudo de caso em uma pequena empresa.

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO PARA TOMADA DE DECISÃO: estudo de caso em uma pequena empresa, p. 1-388–416.

Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/38245>

Acesso em: 23 nov. 2021.

DAHLBERG, I. *knowledge Organization*. 2006. Disponível em:

<http://www.db.dk/bh/lifeboat_ko/CONCEPTS/knowledge_organization_Dahlberg.htm>

Acesso em: 28 set. 2021.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesauro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro : Interciência, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995a. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjpLFVgpwNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>

Acesso em: 08 out. 2021.

HUANG, K. T.; LEE, Y. W.; WANG, R. Y. **Quality Information and Knowledge**. New York: Prentice-Hall, 1999.

HJORLAND, B. Nine principles of Knowledge Organization. **Advances in Knowledge Organization**, v.4, p.91-100. 1994. _____. **Fundaments of Knowledge Organization**. **Know. Org.**, v.30, n.2, p.87-111, 2003.

L. ANDREI. A História da Internet e Suas Tecnologias – Da Guerra Fria a 2021. **Hostinger**, 2021. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/a-historia-da-internet>.
Acesso em: 05/09/2021

LIMA, José Leonardo & ALVARES, Lilian. (2012). **Organização e representação da informação e do conhecimento**.

Disponível em:

<https://www.researchgate.net/profile/Jose_Leonardo_Lima/publication/281969932_Organizacao_eRepresentacao_da_informacao_e_do_conhecimento/links/5600067308ae07629e522ad1.pdf> Acesso em: 13 set. 2021.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015.

Disponível em: <https://proceedings.caiiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>
Acesso em: 27 out. 2021.

MAGELA, Geraldo Souza. Taxonomias, vocabulário controlado e buscas (final). Webinsider, 2011. Disponível em:

<<https://webinsider.com.br/taxonomia-ou-sistema-de-classificacao-para-organizar-informacao/>>.

Acesso em: 01 dez. 2021.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa científica em ciências sociais:** um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MIGLIOLI, Afrânio Maia. **Tomada de decisão na pequena empresa: estudo multi caso sobre a utilização de ferramentas informatizadas de apoio à decisão.** 2006. 107 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Produção, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos/sp, 2006. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18140/tde-01062006-111443/publico/MIGLIOLI_A_M_Dissertacao_de_mestrado.pdf

Acesso em: 24 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2012/11/pesquisa-social.pdf>
Acesso em: 08 out. 2021.

MOREIRA, Alexandra; ALVARENGA, Lídia; OLIVEIRA, Alcione de Paiva. O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias.
DataGramZero-Revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 6, p. 1-25, 2004.

OLETO, R. R. Percepção da qualidade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 1, p. 57-62, jan./abr. 2006.

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PINHO, Fabio Assis. **Fundamentos da organização e representação do conhecimento.** Recife: EDUFPE, 2009. 41 Slides, 2009.

PRODANOV, C. C.; Freitas, E. C. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, SP: Feevale, 2013.

SALAÜN, Jean-Michel. La redocumentarisation, un défi pour les sciences de l'information. **Études de Communication**, v. 30, 2007.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006. 583 p.

SILVA, D. L. **Sistema de classificação documentária: cdd x cdu.** Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 3, n. 2, 2013.
Disponível em <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/81181>>. Acesso em: 01 mar. 2021.

SORDI, José Osvaldo de. **Administração da Informação:** fundamentos e práticas para uma nova gestão do conhecimento. São Paulo: Saraiva, 2008.

VALENTIM, M.L.P. Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento em ambientes organizacionais. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. Paraíba, PB. v. 1, n.1, 2008.

WELTY, C., GUARINO, N. **Supporting Ontological Analysis of Taxonomic Relationships**. Data and Knowledge Engineering, v.39, n.1, p. 51-74, 2001.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2^a Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

Disponível em:

https://saudeglobaldotorg1.files.wordpress.com/2014/02/yin-metodologia_da_pesquisa_estudo_de_caso_yin.pdf

Acesso em: 20 dez. 2021.